

Como Exportar para a Tailândia
(2020)

INTRODUÇÃO

O principal motor do crescimento tailandês nas últimas décadas tem sido o setor de exportações, considerando a localização do país no coração do Sudeste Asiático. Sua posição geográfica estratégica e políticas governamentais focadas no aprimoramento da infraestrutura e na capacidade industrial para impulsionar o comércio internacional ajudaram no desenvolvimento da economia e a transformar a Tailândia em um país recém-industrializado. Isso se reflete em programas do governo local para estimular a fabricação e exportação de bens industriais. Nos últimos anos, a Tailândia abriu e desenvolveu diversos canais para o comércio exterior, como o aeroporto de Suvarnabhumi, os portos de Bangkok e Laem Chabang, entre outros. Além disso, várias isenções fiscais sobre impostos corporativos, sobre a renda e sobre importações foram oferecidas pelo Comitê de Investimentos (CDI) do país para facilitar investimentos estrangeiros em setores de interesse, como o aeronáutico, de veículos elétricos e o “turismo médico”.

Sendo um dos membros fundadores da ASEAN (Associação de Nações do Sudeste Asiático), a Tailândia exerce papel importante na promoção da prosperidade, estabilidade e paz da região. Desde 1967, a ASEAN estimula o crescimento econômico do Sudeste Asiático, implementando diversas medidas, como o Acordo sobre o Comércio de Bens da ASEAN (ATIGA), que reduz barreiras comerciais entre os países-membro, bem como outros acordos multilaterais de livre comércio com países como a Austrália, China, Índia, Japão e Coreia. Desta forma, as empresas brasileiras devem observar a força da ASEAN enquanto comunidade e, havendo interesse em investir na Tailândia, estar cientes dos possíveis benefícios fiscais em vigor.

Entre os programas do atual governo tailandês, o carro-chefe é o “Tailândia 4.0”. Seu objetivo é aprimorar a indústria local com foco na fabricação de produtos de alto valor agregado e de setores-chave, definidos pelo Comitê de Investimentos. A ideia é diferenciar a Tailândia dos demais países da ASEAN voltados à exportação, como o Vietnã, Indonésia e Malásia. Um importante projeto que compõe o programa “Tailândia 4.0.” é o Corredor Econômico Leste, pelo qual diversas províncias do leste do país (como Chonburi, Chachoengsao e Rayong) recebem atenção especial para o desenvolvimento da indústria de alta tecnologia.

Com relação às importações, o mercado tailandês é, de maneira geral, bastante aberto para o comércio de itens de produção. Diversas isenções fiscais estão disponíveis aos importadores que buscam adquirir mercadorias estrangeiras para o setor produtivo local. Além dos acordos de livre mercado já mencionados, o país também oferece vários sistemas de incentivo fiscal, como zonas francas, armazéns alfandegados, *drawback* e as reduções fiscais previstas na Seção 12 da Lei de Tarifas Alfandegárias.

É essencial que os importadores analisem cuidadosamente os sistemas de incentivo fiscal em vigor para minimizar a carga tributária e os riscos regulatórios. Eles devem estar atentos a possíveis multas e outras penalidades pela inobservância das normas vigentes, que podem ser bastante severas nos casos de evasão fiscal, contrabando e importação de itens restritos sem as autorizações necessárias, conforme disposto na lei alfandegária do país (B.E. 2560, de 2017). Portanto, antes de iniciar qualquer importação, os envolvidos devem estar cientes sobre potenciais implicações aduaneiras.

A este respeito, a postura do governo tailandês com relação aos produtos agrícolas é considerada mais protecionista, definindo cotas de importação com alíquotas alfandegárias diferenciadas. O objetivo é promover a produção local e, especialmente, proteger os agricultores do país.

Neste relatório, vamos analisar possibilidades e oferecer recomendações práticas para as empresas brasileiras que pretendem expandir suas operações ou iniciar relações comerciais com a Tailândia.

O material inclui recomendações para diversos setores fundamentais para o Brasil, como a cafeicultura, pecuária, aviação, serviços de saúde, entre outros.

MAPA



INFORMAÇÕES BÁSICAS

Área: 513.120 km²

População: 66.555.935 (Sistema de Registro Oficial de Estatística, Departamento de Administração Provincial, 2019)

Densidade populacional: 130 habitantes/km²

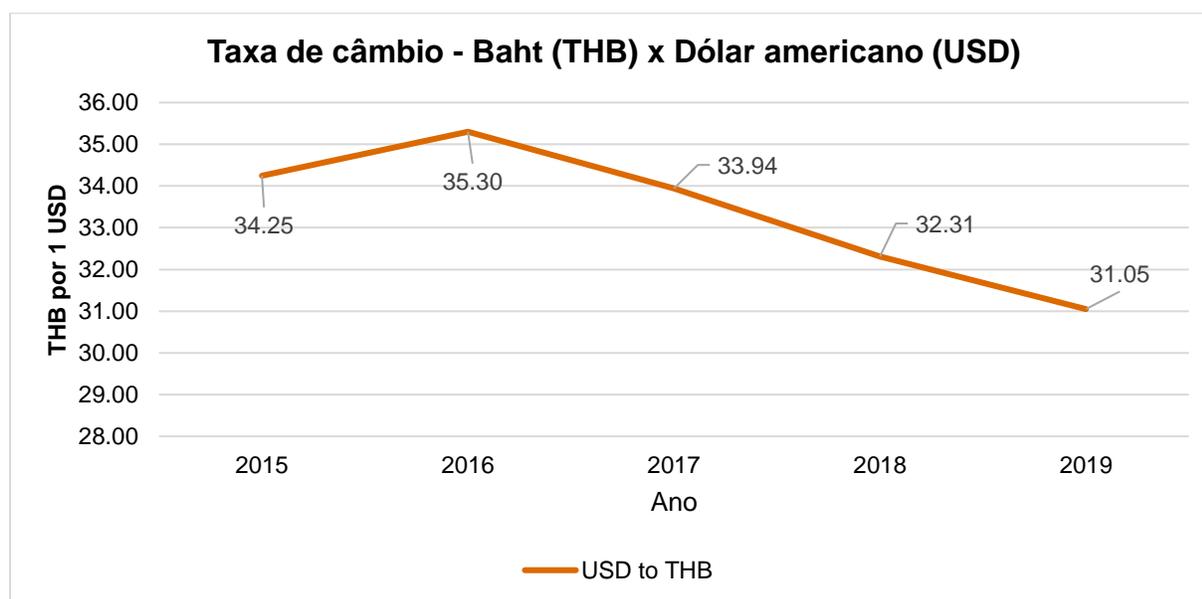
População economicamente ativa: 37,48 milhões de pessoas, Força de trabalho total: 38 milhões

Taxa de desemprego: 0,70% (Banco Mundial, 2019)

Principais cidades: Bangkok (e região metropolitana), Rayong, Chonburi, Chiang Mai e Phuket

Moeda: Baht tailandês

Taxa de câmbio (frente ao dólar americano):



Fonte: Banco da Tailândia

Resultado do PIB:

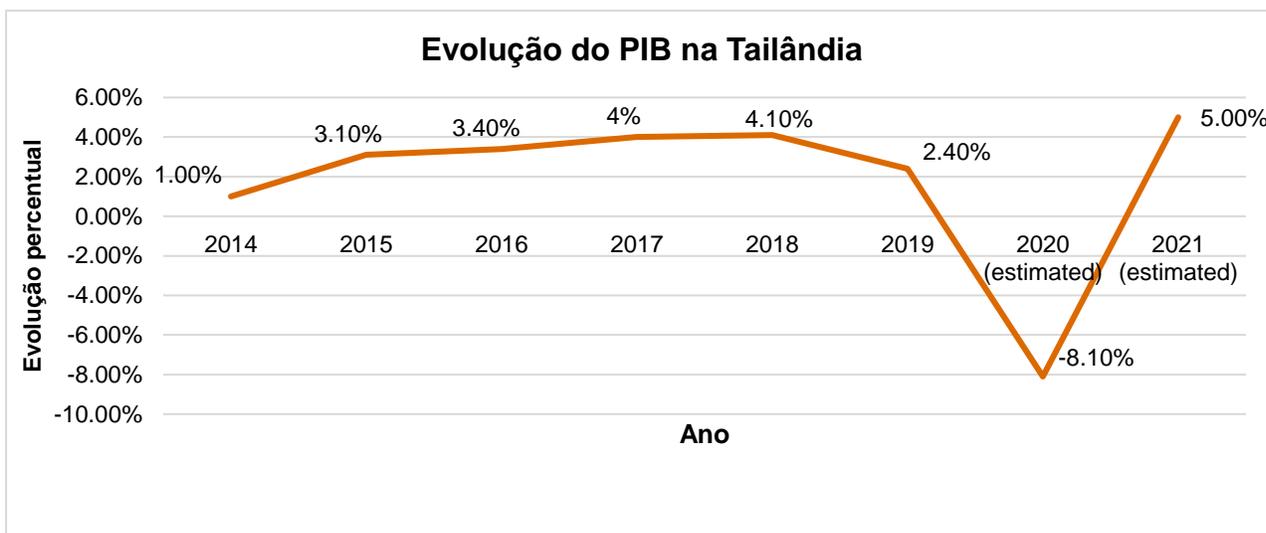
A preços correntes: 529,18 bilhões de dólares (FMI, 2019)

Previsão: 557,31 bilhões de dólares (previsão de 2020 do FMI)

Crescimento do PIB:

Crescimento do PIB em 2019: 2,40%

Crescimento estimado do PIB em 2020: -8.1% (previsão de junho de 2020)



Fonte: Escritório Nacional de Estatísticas

O Produto Interno Bruto da Tailândia vem crescendo a um ritmo bastante lento devido a diversos fatores. Ao longo de 2019, o PIB cresceu 2,4%, a menor taxa desde 2014, quando a expansão foi de apenas 1,0%. A diminuição no ritmo de crescimento tem sido amplamente atribuída à escalada nas tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China. Como a economia tailandesa está muito voltada às exportações, a queda nos valores impacta diretamente no avanço do PIB do país. Esperava-se que o relaxamento nas tensões da guerra comercial pudesse ajudar na expansão econômica em 2020. No entanto, outros fatores, como a disseminação da pandemia global do novo coronavírus (COVID-19), derrubaram as estimativas para uma contração de 8,1%, conforme previsão de junho de 2020. Embora haja preocupações crescentes com os fatores externos e seus impactos na expansão do PIB, previsões apontam para uma melhora no consumo interno em 2021, com o governo local planejando implantar diversos pacotes de estímulo econômico para aumentar os gastos públicos e sustentar o crescimento do país.

PIB per capita:

Atual: 7.791,95 USD (FMI, 2019)

Previsão: 8.193,00 USD (Previsão do FMI para 2020)

Comércio exterior:

Exportações de 2019: 246,24 bilhões de USD (Ministério do Comércio, 2020)

Importações de 2019: 236,64 bilhões de USD (Ministério do Comércio, 2020)

Comércio exterior (previsão):

Exportações de 2020: 223,57 bilhões de USD (contração de 8,8%) (Banco da Tailândia, 2020)

Importações de 2020: 201,14 bilhões de USD (contração de 15%) (Banco da Tailândia, 2020)¹

¹ 'Forecast Summary in Monetary Policy Report - June 2020', Banco da Tailândia

<<https://www.bot.or.th/English/MonetaryPolicy/MonetPolicyCommittee/MPR/Pages/default.aspx>> acessado em 21 de julho de 2020

Comércio bilateral:

Importações do Brasil: 2,039 bilhões de USD (Ministério do Comércio, 2020)

Exportações ao Brasil: 1,503 bilhão de USD (Ministério do Comércio, 2020)

Comércio bilateral (previsão):

Importações do Brasil: 1,860 bilhão de USD (contração de 8,8%) (Banco da Tailândia, 2020)

Exportações ao Brasil: 1,277 bilhão de USD (contração de 15%) (Banco da Tailândia, 2020)

Nota: Considerando as grandes dificuldades para realizar qualquer previsão neste ano por conta de fatores diversos, como a pandemia da COVID-19, baseamos as previsões de comércio bilateral entre Tailândia e Brasil nas estimativas gerais de comércio exterior da Tailândia.

I – CARACTERÍSTICAS GERAIS

1. População, centros urbanos e indicadores

População

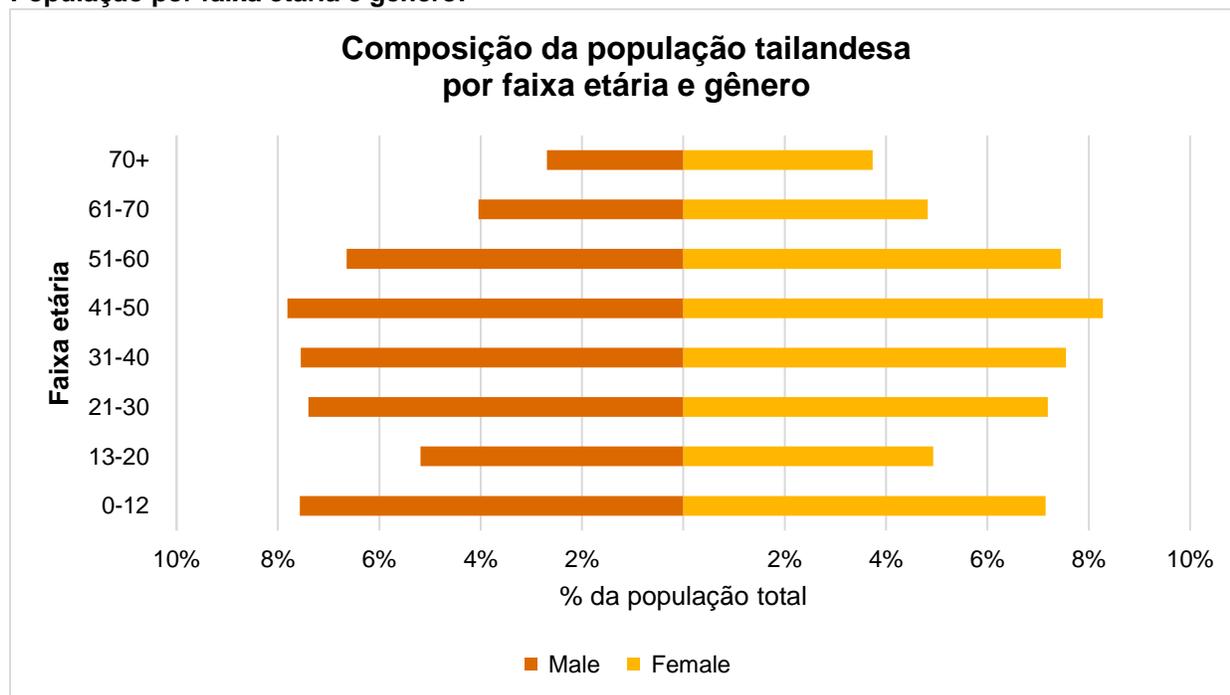
População total: 66,56 milhões

População por região:

Região	População
Bangkok	5.666.264
Região central (excluindo Bangkok)	17.265.094
Região norte	12.116.572
Região nordeste	22.014.248
Região sul	9.493.757

Fonte: Sistema de Registro Oficial de Estatística, Departamento de Administração Provincial, 2019

População por faixa etária e gênero:



Fonte: Escritório Nacional de Estatísticas

A taxa de crescimento populacional do país diminuiu nos últimos anos, com um índice de 0,39% em 2019. O desejo de ter filhos também vem diminuindo entre a população adulta da Tailândia, com uma taxa de fecundidade (número médio de filhos por todo o ciclo de vida de uma mulher) em 1,53 nascimento por mulher. O índice fica abaixo da taxa de reposição populacional, que é de 2,10 filhos por mulher. Desta forma, caso a tendência se mantenha, a Tailândia poderá enfrentar um problema de envelhecimento da população, com a ampla maioria das pessoas se aposentando e gerando maior desproporção entre os gastos com a previdência social e a força de trabalho ativa. Este cenário pode levar à estagnação ou mesmo contração da economia. No entanto, é importante ressaltar que este é um problema presente em muitos países desenvolvidos.

População ativa:

Força de trabalho: 38,5 milhões de pessoas (57,84% da população total)
(Escritório Nacional de Estatísticas, 2018)

Setores da mão de obra tailandesa:



Fonte: Escritório Nacional de Estatísticas

Com base no gráfico acima, podemos analisar em detalhes os principais setores que empregam a mão de obra tailandesa. Uma parcela significativa da população segue trabalhando na agricultura, o que representa 32,78% da força de trabalho total do país.

População nas principais províncias (Anexo 1):

Principais províncias	População (ENE 2018)	% da população total	Área	% do território total do país	Densidade populacional (por km ²)
Região Metropolitana de Bangkok	10.890,660	16,40%	7.762 km ²	1,51%	1.403
Corredor Econômico do Leste	2.973,770	4,48%	13.266 km ²	2,59%	224
Nakorn Ratchasima	2.646,401	3,98%	20.494 km ²	3,99%	129
Ubon Ratchathani	1.874,548	2,82%	15.745 km ²	3,07%	119
Khon Kaen	1.805,895	2,72%	10.886 km ²	2,12%	166
Chiang Mai	1.763,742	2,66%	20.107 km ²	3,92%	88
Buriram	1.594,850	2,40%	10.322 km ²	2,01%	155
Chiang Rai	1.292,130	1,95%	11.678 km ²	2,28%	111
Phuket	410.211	0,62%	543 km ²	0,11%	755

Fonte: Escritório Nacional de Estatísticas (ENE)

Uma parcela importante da população está concentrada na Região Metropolitana de Bangkok (RMB), que inclui as províncias de Bangkok, Samut Prakarn, Samut Sakorn, Nakhon Pathom, Nonthaburi e Pathum Thani, abrangendo cerca de 16,40% dos habitantes do país. A maioria das empresas tailandesas também está baseada na RMB, o que faz com que trabalhadores de outras regiões se mudem para Bangkok em busca de emprego nos setores da indústria ou de serviços. O Corredor Econômico Leste (CEL) é uma zona especial composta atualmente por três províncias (Chonburi, Chachoengsao e Rayong) e foi idealizado para abrigar indústrias voltadas à exportação, tendo atraído um crescente número de trabalhadores para a região (mais detalhes na seção III da página 23). No nordeste do país, também chamado de “Isan”, as principais cidades são Nakorn Ratchasima, Ubon Ratchathani, Khon Kaen e Buriram, consideradas as “Big Four de Isan”.

Principais indicadores socioeconômicos

PIB

- PIB *per capita*: 7.791,95 USD (FMI, 2019)
- PNB *per capita*: 6.610,00 USD (Banco Mundial, 2018)

Renda

- Total de famílias na Tailândia: 21.568.570 (2018)
- Média de pessoas por família: 3,08 pessoas (2018)
- Renda média por família: 323.357,16 Baht ao ano (10.778,57 USD)
- Renda média *per capita*: 104.986,09 Baht ao ano (3.499,53 USD)
- Consumo médio por família: 256.152,00 Baht ao ano (8.538,40 USD)
- Consumo médio *per capita*: 83.166,23 Baht ao ano (2.772,21 USD)

Distribuição da renda

- Coeficiente de Gini: 0,36 (Escritório Nacional de Estatísticas, 2018)

Com base nos dados do Escritório Nacional de Estatísticas dos últimos 5 anos, o coeficiente de Gini apresenta estagnação entre 0,36 e 0,37, sem demonstrar uma tendência de melhora ou piora na distribuição de renda da Tailândia.

Níveis salariais

- Salário mínimo: 308 a 331 Baht por dia (dependendo da província)
- Salário médio: 14.238,13 Baht por mês (Escritório Nacional de Estatísticas, 2020)

Perfil dos consumidores

- Comércio eletrônico

Os tailandeses abraçaram efetivamente o comércio eletrônico. Com uma base de consumidores maior e custos menores, muitos dos fornecedores locais decidiram migrar ou expandir suas operações para o *e-commerce*. A razão para esta tendência é que os dispositivos móveis possuem forte penetração em todos os níveis sociais do país, à medida que modelos de *smartphone* mais baratos e potentes são introduzidos no mercado. Pessoas de todas as áreas, sejam centros urbanos, subúrbios ou zonas rurais, estão se engajando no comércio eletrônico. Outro fator fundamental para essa tendência é o incentivo do governo para o uso de meios de pagamento digitais, como o *PromptPay*, que elimina taxas bancárias de transferência. Isso vem reduzindo barreiras comerciais, uma vez que muitos consumidores relutavam em arcar com as taxas bancárias. Adicionalmente, outros serviços de pagamento digital, como o *TrueMoney Wallet*, *Line Pay* e *Ali Pay* tornaram o comércio eletrônico muito mais acessível a todas as classes, possibilitando aos consumidores recarregarem seus métodos de pagamento com dinheiro em lojas de conveniência, máquinas de autoatendimento e outros pontos.

Estima-se que o mercado eletrônico avance rapidamente no país, com uma receita total de até 4,96 bilhões de dólares em 2020 e alcançando um volume de 6,585 bilhões em 2024, conforme dados da Statista. Alguns dos principais segmentos para o *e-commerce* atualmente são as áreas de moda, de produtos/serviços eletrônicos e de mídia. Ademais, estimativas apontam que o mercado eletrônico tailandês abranja 36,4 milhões de consumidores, sendo que 82,3% deste total está na faixa dos 18 aos 44 anos. É importante notar que as vendas do comércio eletrônico não estão concentradas exclusivamente em plataformas de *e-commerce*, uma vez que as redes sociais também oferecem uma grande base de usuários. Boa parte das vendas do segmento de moda, por exemplo, ocorre através de plataformas como o Instagram e o Facebook. Essa modalidade vem chamando a atenção de muitos consumidores tailandeses, já que oferece preços mais baixos se comparados às lojas físicas, além da oportunidade de negociar diretamente com o fornecedor.²

- Aumento na renda

O aumento na renda dos tailandeses também resulta na expansão de mercado para bens de alto valor, especialmente produtos que visam oferecer uma experiência única aos consumidores. As classes mais elitizadas têm maior probabilidade de se interessar por produtos que propõem essa experiência *premium*, como alimentos *gourmet* e produtos de luxo, a exemplo de relógios, joias e acessórios de couro. A alta

² Aparna Bharadwaj, Arnika Chaudhary e Vaishali Rastogi, 'Five Consumer Trends to Watch in Thailand' (2017) the Boston Consulting Group <https://image-src.bcg.com/Images/BCG-Five-Consumer-Trends-to-Watch-in-Thailand-Sep-2017-r_tcm9-172203.pdf> acessado em 15 de fevereiro de 2020.

neste setor é refletida pela grande movimentação em *shopping centers* do país. No entanto, trata-se de um grupo de consumidores bastante concentrado em áreas urbanas, especialmente na capital do país.

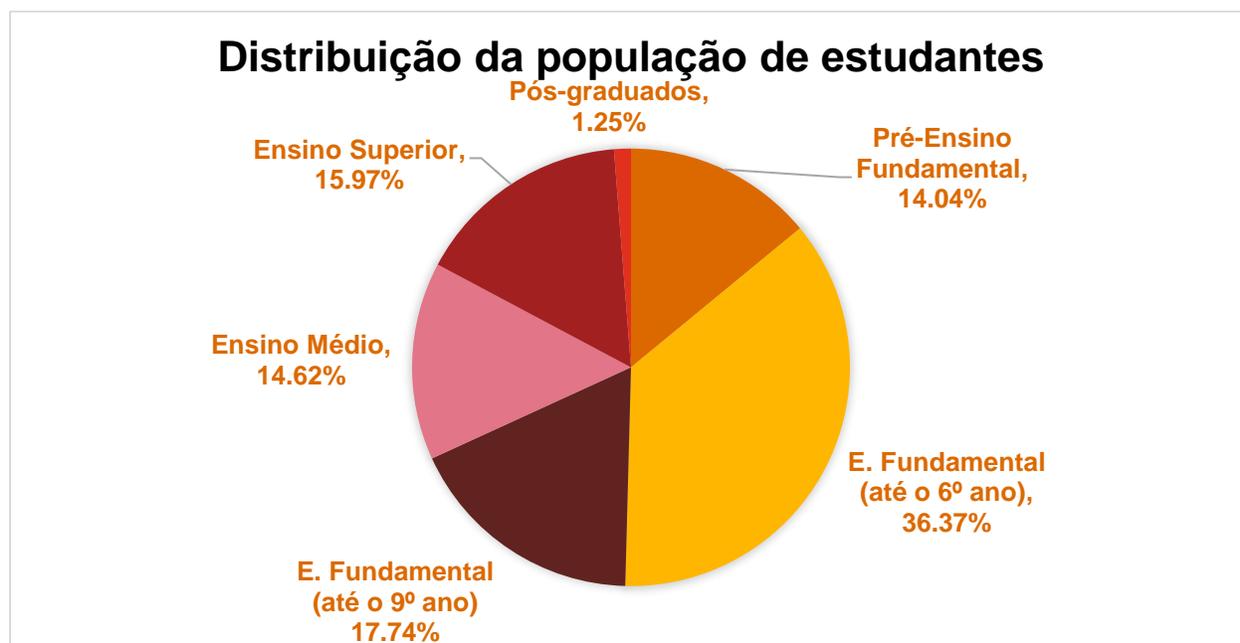
Taxa de alfabetização

As taxas de alfabetização são calculadas pelo índice de habitantes maiores de seis anos que sabem ler e escrever. Este número se manteve constante e sem grandes alterações nos últimos seis anos de pesquisa. Um estudo realizado em 2018 pelo Escritório Nacional de Estatísticas apontou uma taxa de alfabetização de 93,9%, sendo 95,2% para homens e 92,7% para mulheres. O governo segue focado em aumentar essa taxa. Por outro lado, ao comparar a taxa de alfabetização com os índices de proficiência na língua inglesa, o resultado ainda é bastante baixo na Tailândia. Pesquisa realizada pela *Education First* classificou o país com índice de “baixa proficiência” em inglês, posicionando-o na 64ª posição entre as 88 nações analisadas.³

Nível educacional e população de estudantes

Na Tailândia, a educação é gratuita conforme a legislação local (B.E. 2542). As escolas públicas estão abertas a todas as crianças, sem qualquer discriminação (incluindo estrangeiros vivendo no país) para os primeiros 15 anos de vida, até a 9ª série (“Matthayom 3” no sistema tailandês). Ainda assim, a matrícula nas escolas não é obrigatória.

Em 2019, o governo local destinou o equivalente a 15,36 bilhões de dólares americanos (THB 487,65 bilhões) para o Ministério da Educação, o que representa 20% de todo o orçamento nacional. A média de escolaridade na Tailândia é de 7,7 anos.



Fonte: Escritório Nacional de Estatísticas

Grande parte da população de estudantes do país está matriculada nas escolas de Ensino Fundamental e Médio (cerca de 68,73% de um total de 13.060.561 alunos). No entanto, o número de alunos que segue

³ 'EF English Proficiency Index 2019: A Ranking of 100 Countries and Regions by English Skills' (2019) Education First <<https://www.ef.com/~/media/centralefcom/epi/downloads/full-reports/v9/ef-epi-2019-english.pdf>> acessado em 16 de fevereiro de 2020.

para o Ensino Superior cai quase pela metade, já que muitos acabam trilhando outros caminhos profissionais ao concluir o Ensino Médio.

1. Organização política e administrativa

Organização política

A estrutura política da Tailândia baseia-se em uma democracia com monarquia constitucional desde 1932. O posto de chefe de estado é herdado, sendo ocupado atualmente pelo Rei Vajiralongkorn (Rama X da Dinastia Chakri). O chefe de governo atual é o primeiro-ministro Prayuth Chan-o-cha, que supervisiona os órgãos executivo e legislativo do país.

A Assembleia Legislativa tailandesa é separada em duas casas, a “superior” e a “inferior”. A casa superior é o Senado do país (“Wutthisapa” em tailandês), composto por 250 membros nomeados pelo Exército Real Tailandês, com o quadro de membros sendo renovado a cada 6 anos. Já na casa inferior, o equivalente à Câmara dos Deputados (“Sapha Phutaeen Ratsadon” em tailandês), os membros são escolhidos por eleição popular. 375 cadeiras são definidas através de uma eleição constituinte simples, enquanto 125 postos são selecionados através de representação proporcional partidária. Os membros da casa inferior são nomeados a cada 4 anos com eleições em um sistema multipartidário e votam para eleger o primeiro-ministro, que é, então, oficialmente nomeado pelo rei.

O Poder Judiciário do país (“Fai Tulakan” em tailandês) é composto por quatro cortes principais, sendo elas a Corte de Justiça, a Administrativa, a Militar e a Constitucional.

O periódico *The Economist* define o sistema de governo tailandês como uma “democracia falha” em seu Índice de Democracia de 2020, o que representa melhora se comparado à classificação de “regime híbrido” atribuída em 2019. A evolução se deve à realização de eleições gerais em 2019, com o Conselho Nacional para a Paz e a Ordem abrindo mão de seu poder após o golpe de estado de 2014.

Órgãos do governo

O primeiro-ministro tailandês tem a missão de indicar 35 membros para o seu gabinete, que serão posteriormente nomeados pelo rei. A maior parte desses membros (“Khana Rattthamontri” em tailandês) será responsável por conduzir um ministério, e alguns deles também atuarão como vice-primeiros-ministros. Atualmente, os ministérios tailandeses são:

Lista de ministérios do governo tailandês	
- Escritório do Primeiro-Ministro	- Ministério de Alta Educação, Ciências, Pesquisa e Inovação
- Ministério da Agricultura e Cooperativas	- Ministério da Indústria
- Ministério do Comércio	- Ministério do Interior
- Ministério da Cultura	- Ministério da Justiça
- Ministério da Defesa	- Ministério do Trabalho
- Ministério da Sociedade e Economia Digital	- Ministério do Meio Ambiente e Recursos Naturais
- Ministério da Educação	- Ministério da Saúde Pública
- Ministério da Energia	- Ministério do Desenvolvimento Social e Seguridade Humana

Lista de ministérios do governo tailandês

- Ministério das Finanças	- Ministério do Turismo e Esportes
- Ministério das Relações Exteriores	- Ministério dos Transportes

Além dos ministérios, existem outras organizações independentes relacionadas à economia e importações, como o Banco da Tailândia, a Comissão Nacional de Transmissões e Telecomunicações e a Federação das Indústrias Tailandesas.

Os ministérios e organizações governamentais relacionados diretamente a setores-chave da economia e às agências responsáveis pelas importações são:

Agências governamentais relacionadas aos trâmites de importação e exportação na Tailândia

Ministério do Comércio <ul style="list-style-type: none"> Departamento de Comércio Exterior Departamento de Comércio Interno Departamento de Propriedades Intelectuais Departamento de Desenvolvimento dos Negócios 	Ministério das Finanças <ul style="list-style-type: none"> Departamento Aduaneiro Departamento de Impostos Departamento de Receitas Monopólio do Tabaco Tailandês 	Ministério da Agricultura e Cooperativas <ul style="list-style-type: none"> Departamento de Desenvolvimento da Pecuária Departamento da Pesca Departamento de Agricultura Escritório Nacional de Normas Alimentares e Commodities Agrícolas Organização de Promoção da Produção Leiteira na Tailândia
Ministério da Indústria <ul style="list-style-type: none"> Departamento de Obras Industriais Departamento de Minas e Setor Primário Escritório do Comitê para o Açúcar e a Cana Instituto Tailandês de Normais Industriais Autoridade Imobiliária Industrial da Tailândia 	Ministério do Meio Ambiente e Recursos Naturais <ul style="list-style-type: none"> Departamento de Controle da Poluição Departamento de Parques Nacionais, Vida Selvagem e Conservação Departamento Real de Florestas Departamento de Recursos Minerais 	Ministério dos Transportes <ul style="list-style-type: none"> Departamento de Rodovias Departamento Marinho Departamento de Transportes Terrestres
Ministério da Defesa	Ministério de Saúde Pública <ul style="list-style-type: none"> Departamento de Controle de Doenças Escritório do Comitê de Administração de Drogas e Alimentos 	Ministério da Energia <ul style="list-style-type: none"> Departamento de Negócios de Energia
Comissão Nacional de Transmissões e Telecomunicações	Ministério da Ciência e Tecnologia <ul style="list-style-type: none"> Escritório de Átomos para a Paz 	Ministério da Cultura <ul style="list-style-type: none"> Departamento de Belas Artes

Agências governamentais relacionadas aos trâmites de importação e exportação na Tailândia

Escritório do Primeiro-Ministro <ul style="list-style-type: none">Escritório do Comitê de Investimentos (CDI)	Ministério da Sociedade e Economia Digital <ul style="list-style-type: none">Agência de Desenvolvimento de Transações Eletrônicas	Ministério do Trabalho <ul style="list-style-type: none">Departamento de Emprego
--	--	---

O Departamento Aduaneiro, órgão do Ministério das Finanças, é a principal agência responsável por supervisionar os procedimentos de importação e exportação, bem como a coleta dos impostos de importação. As principais funções do departamento são:

- Facilitar o comércio e promover o sistema de logística nacional.
- Proteger a sociedade com o sistema de controle aduaneiro.
- Promover a economia nacional com a implementação de medidas alfandegárias e informações sobre o comércio internacional.
- Coletar tributos de maneira justa, transparente e eficiente.

Alguns produtos como medicamentos, alimentos e industrializados exigem autorizações adicionais de outros departamentos do governo. O Sistema Nacional de Janela Única (NSW, ou *National Single Window*) foi criado para atuar como um canal aos importadores, possibilitando a obtenção das autorizações governamentais necessárias por meio eletrônico. Cabe ao importador analisar cuidadosamente o produto em questão e confirmar a necessidade de eventuais licenças.

Organização administrativa

O sistema governamental tailandês é separado em três esferas principais, sendo elas:

- Governo central: composto de ministérios, departamentos e escritórios.
- Governos provinciais: ministérios governamentais descentralizados e com a missão de supervisionar as 76 províncias do país.
- Governos locais: de maneira geral, é dividido em municipalidades e subdistritos. No entanto, as cidades de Bangkok e Pattaya são governadas sob um regime local especial, que lhes concede maior autonomia.

2. Participação em acordos e organizações internacionais

Órgãos intergovernamentais

- Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN): A Tailândia é um dos membros fundadores desde 8 de agosto de 1967.
- Nações Unidas (ONU): Membro desde 1946.
- Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial: Membro desde 3 de maio de 1949.
- Organização Mundial do Comércio (OMC): Membro desde 1995.
- Organização Mundial das Alfândegas (OMA): Membro desde 1972.

1. Economia

Características gerais da economia

A Tailândia tem sua economia altamente dependente das exportações e planeja converter-se em um polo industrial do Sudeste Asiático. No entanto, o crescimento econômico desacelerou de maneira significativa desde os anos 90, devido a diversos obstáculos enfrentados, como a crise financeira asiática de 1997, instabilidades políticas e a recente guerra comercial entre EUA e China desde 2019. Considerando a forte dependência do país nas exportações, o crescimento econômico de 2019 foi o pior dos últimos cinco anos. O número de importações e exportações caiu em relação a 2018. Em 2020, sinais apontando para um relaxamento nas tensões comerciais poderiam trazer a esperança de uma retomada econômica, mas com a pandemia do novo coronavírus se espalhando pelo planeta, os índices tailandeses também apresentam forte queda. Por outro lado, o enfrentamento da pandemia pelo país tem se mostrado bem-sucedido até a metade do ano, o que traz boas perspectivas de recuperação econômica entre o final de 2021 e início de 2022.⁴

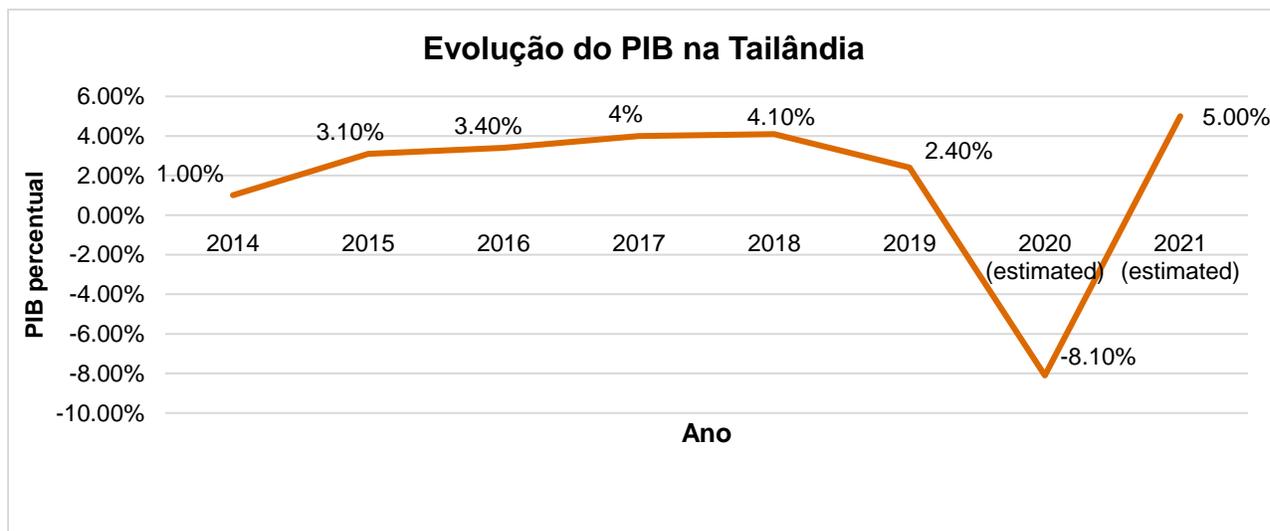
Como já mencionado, o governo local apresentou um novo plano econômico em 2016, denominado “Tailândia 4.0”. O objetivo é migrar o foco da economia local das indústrias de base para atividades voltadas à tecnologia de ponta, fabricando produtos de alto valor agregado.

Estágio de desenvolvimento atual

A Tailândia ainda é um país recém-industrializado, focado em transformar-se em uma nação desenvolvida. A redução no ritmo de crescimento do PIB e a estagnação dos níveis de renda sugerem que o país está preso em uma “armadilha da renda média”, e o plano “Tailândia 4.0” pretende livrá-lo dessa situação. Para isso, o governo planeja melhorar o nível de qualificação da mão de obra local como um todo, aumentando sua competitividade em setores de alta tecnologia e alto valor agregado. Espera-se que o plano ajude a reduzir desigualdades e acelerar o desenvolvimento. Uma das principais ferramentas para isso é o já mencionado Corredor Econômico Leste, que oferece reduções nos impostos corporativos para as empresas que investem em setores-chave, como veículos elétricos e tecnologia médica.

4 Board of Investment "Economic Overview" <https://www.boi.go.th/index.php?page=economic_overview> acessado em 19 de agosto de 2020

PIB



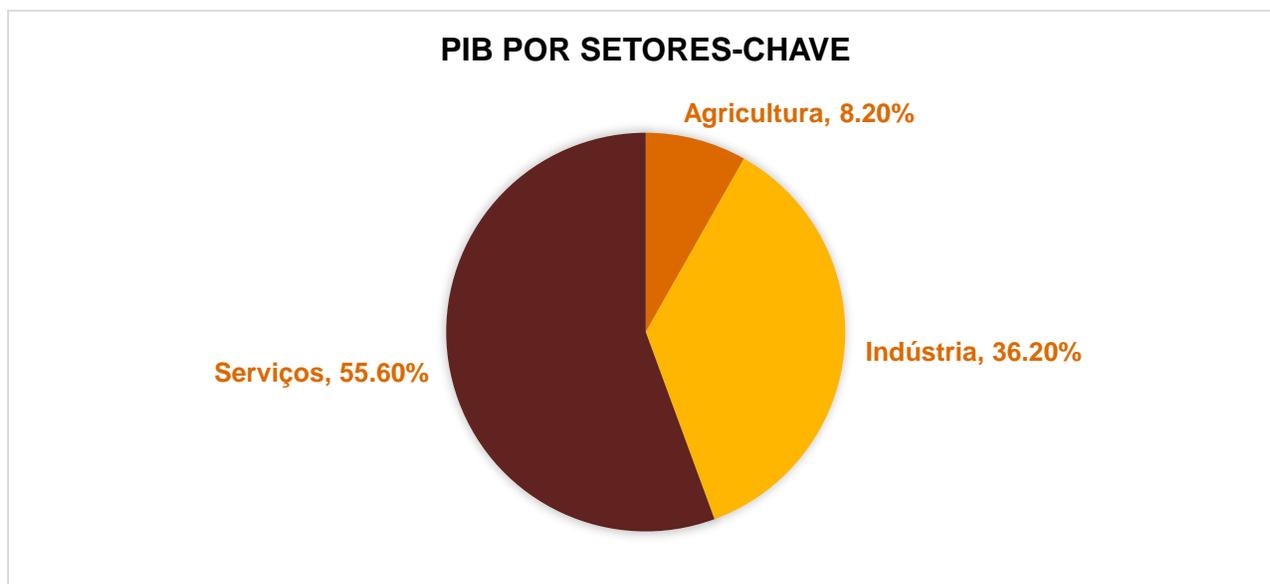
Fonte: Banco da Tailândia

PIB a preços correntes

PIB a preços correntes							
Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020 (estimado)	2021 (estimado)
PIB (Bilhões de USD)	401,3	412,35	455,28	504,99	517,11	475,22	498,99

Fonte: Banco Mundial

Composição do PIB por setores-chave:



Fonte: Agência Central de Inteligência, *The World Factbook* (estimativa de 2018)

Nível de emprego

Taxa de desemprego					
Ano	2015	2016	2017	2018	2019
% da força de trabalho	0,60	0,69	0,63	0,67	0,70

Fonte: Banco Mundial

Inflação (percentual)

Inflação						
Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020 (estimado)
%	-0,9%	0,19	0,67%	1,06%	0,86%	0,92%

Fonte: Banco Mundial

2. Principais setores econômicos

Agricultura e reflorestamento

A agricultura emprega aproximadamente um terço da força de trabalho tailandesa. No entanto, o setor contribui com menos de 10% da produção total do PIB. O governo tailandês vem tentando resolver o problema através de diversas medidas, como a iniciativa “*Smart Farming*” do Comitê de Investimentos, que visa ajudar agricultores a reduzir custos com mão de obra e aprimorar sua eficiência.

Um dos principais desafios enfrentados pelo país é o aumento nos níveis de material particulado no ar (PM_{2.5}), resultante, entre outros fatores, da demora na implementação de tecnologias para o setor agrícola, fazendo com que os agricultores ainda optem pelas queimadas ao invés de empregar máquinas para limpeza de campos e arrozais. O Departamento Florestal declarou que a área coberta por florestas aumentou em 2018, abrangendo cerca de 43,21% do território total do país, graças, em partes, aos esforços do órgão pelo reflorestamento.⁵

Mineração

A atividade de mineração pode ser observada em todo o país. Alguns exemplos de minerais presentes no solo tailandês são o ouro, o calcário e o zinco. Apesar da presença de minerais no território local, a Tailândia apresenta saldo importador para *commodities* minerais em sua balança comercial. A indústria mineradora do país passou por algumas mudanças importantes recentemente, como em 2016, quando o governo anunciou o fechamento de minas de ouro.

O Departamento de Minas e Setor Primário é o responsável por supervisionar e gerenciar a indústria local de mineração.⁶

Indústria manufatureira

Como mencionado anteriormente, a Tailândia depende fortemente do seu setor manufatureiro, que responde por cerca de 36% da produção do PIB nacional e emprega aproximadamente 16% da força de trabalho total. A capacidade deste setor tailandês é considerada uma das melhores da ASEAN, graças à

⁵ Anuchit Kraivichit, ‘Department of Forestry Director General reveals forestry areas in Thailand increased by almost 300 thousand rais in 2018-19’ (2019) The Standard <<https://thestandard.co/forest-condition-2560-2561/>> acessado em 16 de fevereiro de 2020.

⁶ Sawanee Gultawatvichai, Christopher Kalis and Albert Chandler, ‘Mining in Thailand by Mori Hamada and Matsutomo’ (2019) Lexology <<https://www.lexology.com/library/detail.aspx?g=557a2cda-f3cf-461e-ba82-c7ba7530d719>> acessado em 20 de fevereiro de 2020.

habilidade e custos relativamente baratos de mão de obra, bem como às regulamentações governamentais. Os principais setores de fabricação no país são o eletroeletrônico, o automotivo, o farmacêutico e o têxtil. De acordo com a Federação das Indústrias Tailandesas, a produção local de automóveis em 2018 superou os dois milhões de unidades.

Energia

O Ministério da Energia do país montou em 2015 um plano de desenvolvimento para o setor, que inclui planejamentos para o governo de 2015 a 2036. Os principais objetivos do plano são o aumento na segurança energética com a diminuição da dependência de uma única fonte, manutenção de custos razoáveis para a geração de energia e redução dos impactos ambientais e sociais do dióxido de carbono proveniente da geração.

A tabela abaixo detalha a alocação percentual e os prazos propostos pelo governo até 2036.

Fonte de energia	Percentual em 2014	Percentual em 2026*	Percentual em 2036*
Energia hidrelétrica importada	7%	10-15%	15-20%
Carvão limpo, incl. linhito	20%	20-25%	20-25%
Energias renováveis, incl. hidrelétrica	8%	10-20%	15-20%
Gás natural	64%	45-50%	30-40%
Nuclear	0%	-	0-5%
Diesel/Óleo combustível	1%	-	-

Serviços

O setor de serviços da Tailândia responde por mais da metade do PIB do país e emprega quase 50% da força de trabalho total. O setor de serviços tailandês é diversificado, com áreas como varejo, serviços de saúde, turismo, comunicações, transporte e serviços especializados, como arquitetura, consultoria, serviços jurídicos e engenharia.

O turismo é o principal motor de receita do país, contabilizando cerca de 39,7 milhões de visitantes em 2019 e um gasto total de aproximadamente 6,305 bilhões de dólares.

Visando agregar maior valor aos serviços do país, o governo vem enfatizando setores como o “turismo médico” e de bem-estar, a logística de aviações, eletrônicos inteligentes e serviços educacionais. Essas áreas de maior valor agregado suportam um dos principais objetivos do programa “Tailândia 4.0”, que é o de transformar o país em uma nação de alta renda.

3. Moeda e finanças

Moeda

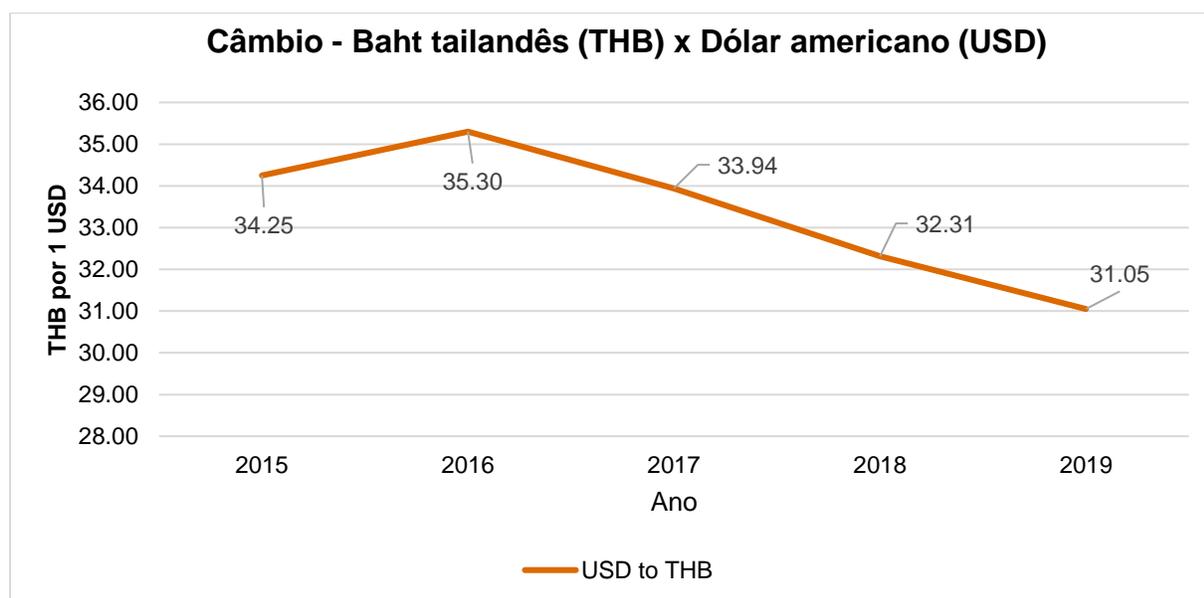
A moeda oficial da Tailândia é o Baht (símbolo: ฿; código: THB), que é subdividido em satangs, sendo que 100 satangs compõem um 1 Baht. O Baht é emitido e controlado pelo Banco da Tailândia (BDT).

Em 2018, a moeda tailandesa foi considerada a de melhor desempenho no mundo, devido à sua constante valorização graças ao aumento na demanda. Porém, a valorização do Baht é prejudicial para a indústria

exportadora do país, já que encarece as exportações e investimentos de empresas estrangeiras. De acordo com o relatório da SWIFT, o Baht é a décima moeda mais usada no mundo em transações internacionais.

O Banco da Tailândia reluta em reduzir as taxas de juros no país, temendo que os EUA possam incluí-lo na lista de “manipuladores de câmbio”. Ainda assim, o BDT reduziu recentemente a taxa de juros recomendada para 1%, um índice sem precedentes e que tenta colaborar com a depreciação da moeda.

O câmbio do Baht costumava ser fixado em 25 THB para 1 USD até a crise financeira dos países asiáticos, em 1997. Desde então, o regime cambial do país é flutuante. O gráfico abaixo detalha a evolução da taxa de câmbio entre THB e USD nos últimos cinco anos:



Fonte: Banco da Tailândia

Balanco de pagamentos e reservas internacionais

Tendência recente no balanço de pagamentos

Tipo	2014	2015	2016	2017	2018
1 Exportações (F.O.B)	226.638,13	213.364,02	213.487,50	233.688,04	251.108,13
2 Importações (F.O.B)	209.422,25	187.247,53	177.711,42	201.106,81	228.720,47
3 Balança comercial	17.215,88	26.116,49	35.776,08	32.581,23	22.387,66
4 Serviços líquidos, renda primária e secundária	-5.572,97	1.636,42	7.661,92	11.370,63	6.068,99

Tipo		2014	2015	2016	2017	2018
5	Saldo de conta atual	11.642,91	27.752,91	43.438,00	43.951,86	28.456,65
6	Conta de capital	100,33	0,08	12,72	-140,94	-610,54
7	Conta financeira	-15.954,70	-16.799,24	-20.839,74	-12.497,70	-14.948,38
8	Banco Central	-2.956,03	-1.405,09	1.061,91	3.151,49	-1.711,65
9	Administração pública	1.426,90	-1.720,77	950,49	3.161,83	4.382,88
10	Outras empresas depositárias	-5.472,08	-12.819,43	-691,03	4.219,59	-5.869,01
11	Outros setores	-8.953,50	-853,95	-22.161,11	-23.030,61	-11.750,59
12	Outras empresas financeiras	-9.575,35	-281,16	-11.919,53	-11.038,07	-59,36
13	Empresas não financeiras, famílias e ISFLSF ⁷	621,86	-572,79	-10.241,58	-11.992,54	-11.691,23
14	Omissões e erros líquidos	3.001,27	-5.094,84	-9.766,48	-5.356,52	-5.631,37
15	Saldo final	<u>-1.210,20</u>	<u>5.858,90</u>	<u>12.844,50</u>	<u>25.956,70</u>	<u>7.266,36</u>

Fonte: Banco da Tailândia

Reservas internacionais

Composição das reservas internacionais da Tailândia – Saldo de janeiro de 2020

Tipo	Valor (em milhões de USD)	Percentual
Ouro	7.865,30	3,42%
Direito Especial de Saque (DES)	1.365,20	0,59%
Posição de reservas no FMI	875,03	0,38%
Reservas em moeda estrangeira	220.203,95	95,61%
Total	<u>230.309,48</u>	<u>100,00%</u>

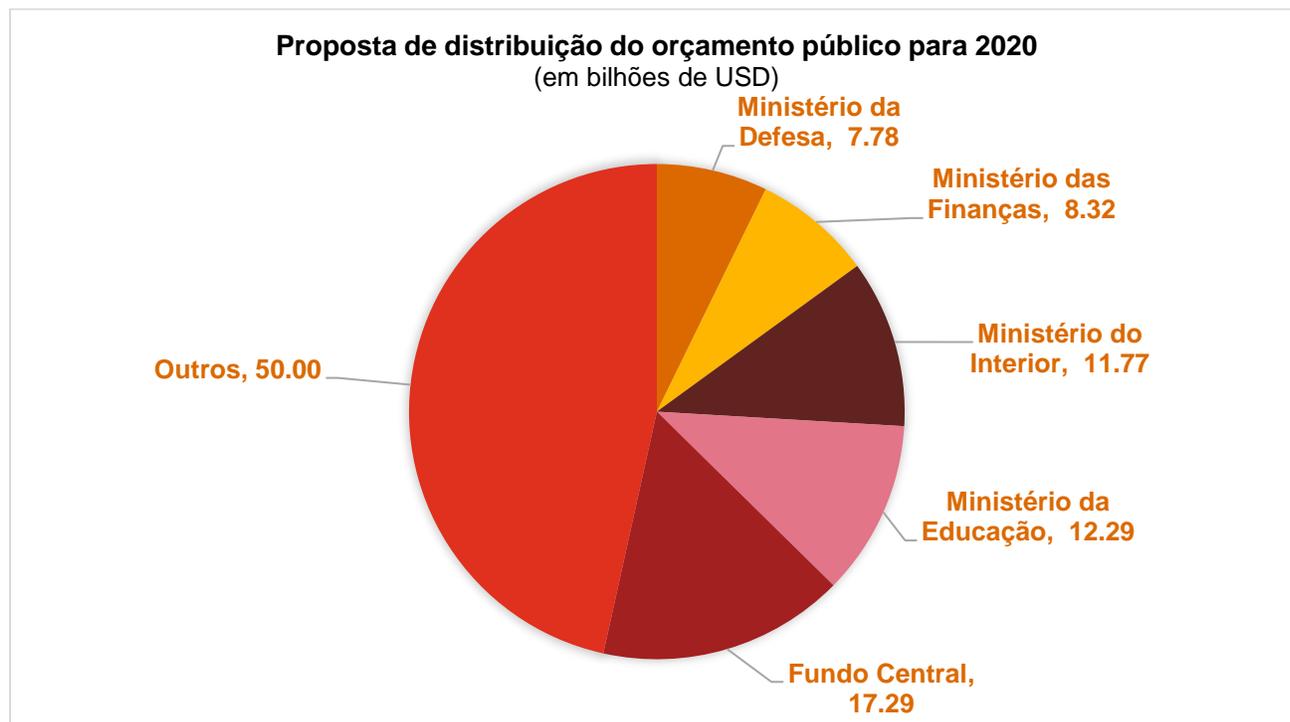
Fonte: Banco da Tailândia

⁷ ISFLSF - Instituições sem fins lucrativos a serviço das famílias

Finanças públicas

Orçamento para o ano fiscal de 2020

Quando da conclusão deste relatório, o orçamento público da Tailândia para o ano fiscal de 2020 ainda estava em elaboração. Embora o ano fiscal tailandês já tenha se iniciado em outubro de 2019, a aprovação da alocação do orçamento de USD 107 bilhões foi adiada devido à formação de um novo governo. Apesar disso, o gráfico abaixo mostra o projeto de orçamento proposto, que poderá estar sujeito a alterações.



Fonte: Escritório de Orçamento do Ministério das Finanças

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Saldo do orçamento público em % do PIB	-2,50%	-2,50%	-2,70%	-2,70%	-2,50%	N/A
Dívida pública em % do PIB	29,89%	32,09%	30,63%	32,54%	34,02%	N/A
Receita pública em % do PIB	21,39%	22,31%	21,94%	21,05%	21,35%	21,42%
Gastos públicos em % do PIB	22,19%	22,18%	21,37%	21,99%	21,60%	21,63%

Fonte: Fundo Monetário Internacional e Ministério das Finanças

Sistema bancário

O sistema bancário tailandês é controlado e regulamentado pelo Banco da Tailândia (BDT), incluindo a regulamentação de bancos estatais e privados. Além disso, o BDT é responsável por apresentar regulamentos e políticas monetárias para apoiar o crescimento econômico do país.

Principais bancos comerciais da Tailândia

Lista dos principais bancos comerciais da Tailândia		
Siam Commercial Bank	Government Savings Bank	Kiatnakin Bank
Kasikornbank	Bank of Ayudhya (Krungsri)	CIMB
Bangkok Bank	Thanachart Bank	Standard Chartered Bank
Krung Thai Bank	TMB Bank	United Overseas Bank

Principais bancos estrangeiros com filiais na Tailândia

Lista dos principais bancos estrangeiros com filiais na Tailândia		
The Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ	Sumitomo Mitsui	HSBC
Citibank	Mizuho Corporate Bank	Deutsche Bank
JP Morgan Chase	Bank of America Merrill Lynch	Bank of China

1. Desenvolvimento recente: considerações gerais

Considerado um país com renda da classe média alta pela OCDE, a Tailândia possui a segunda maior economia da ASEAN em PIB, atrás da Indonésia, conforme estimativas do FMI de outubro de 2019.⁸ Em 2019, a Tailândia apresentou crescimento de 2,4%, consideravelmente menor que os 4,1% de 2018, com um PIB de USD 517,11 bilhões. A redução no crescimento é atribuída à diminuição nas demandas doméstica e global e aos impactos da atual guerra comercial entre EUA e China.⁹

A Tailândia é um mercado voltado às exportações, com volume de 66,8% de exportações e 56,5% de importações frente ao PIB em 2018 (Banco Mundial, 2018).¹⁰ No entanto, 2019 trouxe uma queda nas exportações do país pela primeira vez nos últimos anos, com redução de 2,65% em relação a 2018 e valor total de exportações de USD 246,244 milhões. As importações também caíram 4,66% com um total de importação de USD 236,640 milhões, contribuindo para uma redução geral do comércio no país de 3,65% em relação a 2018.¹¹ Acredita-se que os principais fatores para a queda nas exportações são a diminuição de demanda, a guerra comercial entre EUA e China e a valorização sem precedentes do Baht tailandês.

Em 2019, as principais importações da Tailândia seguem sendo os produtos tradicionalmente adquiridos pelo país, como petróleo bruto, máquinas e peças, componentes e dispositivos elétricos, produtos químicos, ferro e aço, autopeças, circuitos eletrônicos integrados, joias, etc.¹² Com exceção das máquinas e peças, os principais produtos de importação tiveram grande redução em valor em 2019, especialmente o petróleo e as joias, que caíram 19,92% e 25,88%, respectivamente.

Embora a Tailândia feche o ano de 2019 com um crescimento econômico lento, o país também marca seu retorno à "normalidade" política. Em março de 2019, foi realizada a primeira eleição desde que a junta militar tomou o poder em um golpe de estado em 2014, com a formação de um novo governo logo após essa eleição.

Como mencionado no tópico anterior, uma das políticas públicas mais emblemáticas do país é o programa "Tailândia 4.0", que foi apresentado pelo governo da junta militar em 2016. A política visa complementar o 12º Plano de Desenvolvimento Social e Nacional (2017-2021), focado no incentivo de setores específicos e em atrair mais investimentos estrangeiros diretos. O pilar do "Tailândia 4.0" é o projeto do Corredor Econômico Leste (CEL), uma zona econômica especial com 13.000 km² localizada na região leste do país e que pretende desenvolver a infraestrutura local, com questões como a conectividade via aeroportos, portos marítimos, terrestres e ferroviários, entre outros projetos. Em sua fase inicial, o CEL abrange três províncias (Chonburi, Rayong e Chachoengsao) e oferecerá benefícios a quem investir na região, como a isenção de imposto de renda corporativo por vários anos, redução no imposto de renda de pessoa física, prorrogações no arrendamento de terrenos, aceleração nos processos de aprovação de impacto ambiental, a possibilidade de trabalhar com serviços comerciais atualmente vetados, entre outros pontos.

Em 2019, a Tailândia exerceu um bem-sucedido mandato de presidência da ASEAN. Entre as conquistas, a ASEAN finalizou os termos da Parceria Econômica Abrangente Regional (RCEP) entre 16 membros, que deve ser assinada em 2020, e formalizou o Acordo de Comércio de Serviços da ASEAN (ATISA) e a

⁸ 'World Economic Outlook Database' (2019) International Monetary Fund

<<https://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2019/02/weodata/index.aspx>> acessado em 20 de fevereiro de 2020.

⁹ 'Thailand Outlook 2019 recap: A Year of Sluggish Growth' PwC Clients and Markets Update Issue 3/2020.

¹⁰ 'Export of Goods and Services (% of GDP)' The World Bank (2018)

<<https://data.worldbank.org/indicator/NE.EXP.GNFS.ZS?locations=TH>> acessado em 20 de fevereiro de 2020.

¹¹ Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação com a cooperação do Departamento Aduaneiro.

¹² 'Information and Communication Technology Centre with Cooperation of the Customs Department' (2020) Ministry of Commerce.

intenção dos países-membros de aprimorar ou liberalizar novos acordos de livre comércio, como a parcerias ASEAN-China, ASEAN-Coréia e ASEAN-Austrália-Nova Zelândia.¹³

2. Parceiros comerciais importantes

2.1 Principais parceiros comerciais da Tailândia com base no valor total negociado - 2016 a 2019

N.*	(Milhões de USD)	2016	Parc. %	2017	Parc. %	2018	Parc. %	2019	Parc. %
1	China	65.830	8,79	73.745	16,10	80.220	16,01	79.500	16,46
2	Japão	51.154	6,83	54.120	11,81	60.193	12,01	57.780	11,97
3	EUA	36.541	4,88	41.369	9,03	43.010	8,58	48.650	10,07
4	Malásia	20.418	2,73	21.926	4,79	24.885	4,97	23.318	4,83
5	Vietnã	13.842	1,85	16.541	3,61	18.657	3,72	17.571	3,64
28	Brasil	3.683	0,49	3.489	0,76	6.739	1,34	6.387	1,32
	Soma 5 principais países	187.785	25,08	207.701	45,34	226.965	45,29	226.819	46,97
	TOTAL	748.986	100,00	458.154	100,00	501.158	100,00	482.884	100,00

Nota: *Classificação baseada nos valores de 2019.

**Tabela completa disponível no Anexo 2.1

Fonte: Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação com a cooperação do Departamento Aduaneiro (19 de fevereiro de 2020)

Globalmente, a China tem sido o principal parceiro comercial da Tailândia, com 16,46% do volume total de comércio em 2019, seguida pelo Japão com quase 12%. Entre os países membros da ASEAN, a Tailândia negociou com maior frequência com a Malásia nos últimos anos, graças a um volume significativo de comércio fronteiraço, com cerca de 16,583 bilhões de dólares do total comercializado entre os dois países em 2019 (Departamento de Comércio Exterior, janeiro de 2020)

¹³ 'Department of Trade Negotiations Press Release' (2019) Departamento de Negociações Comerciais <<https://www.dtn.go.th/th/news/>> acessado em 25 de fevereiro de 2020.

2.2 Principais países para exportações da Tailândia

N.*	País	Valor total de exportações							
		(em milhões de USD)							
		2016	Variação %	2017	Variação %	2018	Variação %	2019	Variação %
			15/16		16/17		17/18		18/19
1	EUA	24.499,63	1,84	26.570,41	8,45	28.040,99	5,53	31,342,88	11,78
2	China	23.799,61	0,28	29.506,01	23,98	30.316,88	2,75	29,172,27	-3,78
3	Japão	20.481,12	2,13	22.066,54	7,74	24.936,94	13,01	24,557,90	-1,52
4	Vietnã	9.427,23	5,85	11.585,54	22,89	12.961,14	11,87	12,115,30	-6,53
5	Hong Kong	11.471,63	-3,03	12.298,86	7,21	12.526,00	1,85	11,715,69	-6,47
	Soma 5 principais	89.679,22	n/a	102.027,36	13,77	108.781,95	6,62	108.904,04	0,11
	TOTAL	215.387,54	0,50	236.634,68	9,86	252.956,98	6,9	246.244,51	-2,65

Nota: * Classificação baseada nos valores de exportação de 2019.

** Tabela completa disponível no Anexo 2.2

Fonte: Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação com a cooperação do Departamento Aduaneiro (21 de fevereiro de 2020)

Em 2019, houve uma redução geral no total de exportações, com exceção dos EUA, Suíça e Taiwan entre os 20 principais países. Como mencionado nos tópicos anteriores, a Tailândia é um país voltado à exportação e essa queda geral explica, em grande parte, a lentidão na economia.

Um dado surpreendente foi o aumento significativo nas exportações para os EUA, apesar da suspensão das isenções tarifárias do Sistema Geral de Preferências (SGP) sobre USD 1,3 bilhão de exportações provenientes da Tailândia no ano passado.¹⁴ Por outro lado, a guerra comercial entre os EUA e a China pode ter contribuído para o aumento das exportações aos Estados Unidos.

Um fator importante para a queda nas exportações é a forte valorização do Baht ao final do ano, o que tornou as exportações do país relativamente mais caras. O índice de aplicação de acordos de livre comércio em 2019 pelo Departamento de Comércio Exterior também confirma a tendência de diminuição.

¹⁴ William Hicks, 'US views removal of GSP perks as trivial' (2019) Bangkok Post

<<https://www.bangkokpost.com/business/1787244/us-views-removal-of-gsp-perks-as-trivial>> acessado em 26 de fevereiro de 2020.

2.3 Principais países das importações da Tailândia

N.*	País	Valor total de importações							
		(em milhões de USD)							
		2016	Variação %	2017	Variação %	2018	Variação %	2019	Variação %
			15/16		16/17		17/18		18/19
1	China	42.030,03	2,35	44.239,22	5,26	49.903,14	12,8	50.327,47	0,85
2	Japão	30.672,85	-1,80	32.053,69	4,5	35.256,06	9,99	33.221,80	-5,77
3	EUA	12.040,99	-13,15	14.798,27	22,9	14.969,03	1,15	17.306,89	15,62
4	Malásia	10.791,19	-9,45	11.582,59	7,33	13.239,81	14,31	12.858,34	-2,88
5	Coreia do Sul	7.282,78	3,46	7.997,64	9,82	8.876,39	10,99	8.640,76	-2,65
	Soma 5 principais	102.817,84	n/a	110.671,41	7,64	122.244,43	10,46	122.355,26	0,09
	TOTAL	194.198,03	-4,17	221.518,83	14,07	248.201,03	12,05	236.639,88	-4,66

Nota: * Classificação baseada nos valores de importação de 2019.

** Tabela completa disponível no Anexo 2.3

Fonte: Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação com a cooperação do Departamento Aduaneiro (24 de fevereiro de 2020)

2019 apresentou uma redução geral de 4,66% no valor das importações, ratificando a tendência de desaceleração da economia. A queda geral nas importações é resultado da contração contínua das exportações, da desaceleração na economia global e da tensão comercial entre os EUA e a China. A tendência pode se manter em 2020, considerando a redução global de demanda por conta da pandemia da COVID-19.

3. Composição por produtos

3.1 Principais produtos exportados da Tailândia (valores em milhões de USD)

N.*	Produto	2016	Δ%	2017	Δ%	2018	Δ%	2019	Δ%
1	Automóveis, peças e acessórios	26.345,3	2,94	27.044,1	2,65	28.934,5	6,99	27.271,4	-5,75
2	Máquinas para processamento de dados e seus componentes	16.755,2	-5,03	18.490,2	10,36	19.751,2	6,82	18.242,8	-7,64
3	Joias e pedras preciosas	14.248,1	29,59	12.827,2	-9,97	11.986,2	-6,56	15.691,0	30,91
4	Produtos de borracha	6.579,9	-3,85	10.255,3	55,86	11.022,1	7,48	11.237,6	1,96
5	Polímeros de etileno, propileno, etc., em formas primárias	7.716,7	-6,59	8.673,7	12,40	10.301,9	18,77	9.172,3	-10,97
	Soma dos 5 principais produtos	71.645,20	n/a	77.290,50	7,88	81.995,90	6,09	81.615,10	-0,46
	TOTAL	215.387,5	0,50	236.634,7	9,86	252.957,0	6,90	246.244,5	-2,65

Nota: * Classificação baseada nos valores de exportação de 2019.

** Tabela completa disponível no Anexo 3.1

Fonte: Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação com a cooperação do Departamento Aduaneiro (acessado em 25 de fevereiro de 2020)

2019 apresentou diminuição no volume total de produtos exportados, em linha com o valor total de exportações. Os principais itens exportados da Tailândia ainda são produtos de setores-chave tradicionais, como o automotivo, eletrônico, joalheiro, químicos e de maquinário. A tabela acima deixa claro que, apesar das reduções nos valores de exportação, a relação dos principais grupos de produtos segue inalterada.

3.2 Principais produtos importados pela Tailândia (valores em milhões de USD)

N.	Produto	2016	Δ%	2017	Δ%	2018	Δ%	2019	Δ%
1	Petróleo bruto	14.704,5	-24,67	18.784,9	27,75	26.901,1	43,21	21.543,0	-19,92
2	Maquinário e peças	19.044,1	-2,58	19.507,9	2,44	20.668,4	5,95	20.945,5	1,34
3	Maquinário elétrico e componentes	16.402,0	3,65	17.302,6	5,49	19.144,9	10,65	17.563,6	-8,26
4	Produtos químicos	12.972,9	-1,03	14.750,4	13,70	16.685,6	13,12	15.314,4	-8,22
5	Ferro, aço e produtos	10.430,2	-1,18	11.341,9	8,74	13.444,7	18,54	12.916,5	-3,93
	Soma dos 5 principais produtos	71.645,20	n/a	77.290,50	7,88	81.995,90	6,09	81.615,10	-0,46
	Total	194.198,0	-4,17	221.518,8	14,07	248.201,0	12,05	236.639,9	-4,66

Nota: * Tabela completa disponível no Anexo 3.2

Percentual das importações por setor — 2016-2019

N.	Produto	Parcela % 2016	Parcela % 2017	Parcela % 2018	Parcela % 2019	Média
1	Petróleo bruto	7,57	8,48	10,84	9,10	9,00
2	Maquinário e peças	9,81	8,81	8,33	8,85	8,95
3	Maquinário elétrico e componentes	8,45	7,81	7,71	7,42	7,85
4	Produtos químicos	6,68	6,66	6,72	6,47	6,63
5	Ferro, aço e produtos	5,37	5,12	5,42	5,46	5,34
	Soma dos 5 principais produtos	33,26	32,66	32,41	33,14	32,87
	TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Nota: * Tabela completa disponível no Anexo 3.3

Fonte: Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação com a cooperação do Departamento Aduaneiro (acessado em 25 de fevereiro de 2020)

Conforme demonstrado na tabela acima, os cinco grupos com maior participação nas importações são o setor de energia (petróleo bruto), maquinário e peças, maquinário elétrico e componentes, produtos químicos, e ferro, aço e seus produtos. Entre os 20 principais produtos importados, as taxas de crescimento são bastante estáveis, sem que haja um produto ou setor em particular com aumento

significativo nos últimos anos. É importante observar que a redução no volume de produtos importados em 2019 está alinhada à tendência de desaceleração geral da economia tailandesa e global, prevista para perdurar pelo menos até de 2020 a 2021.

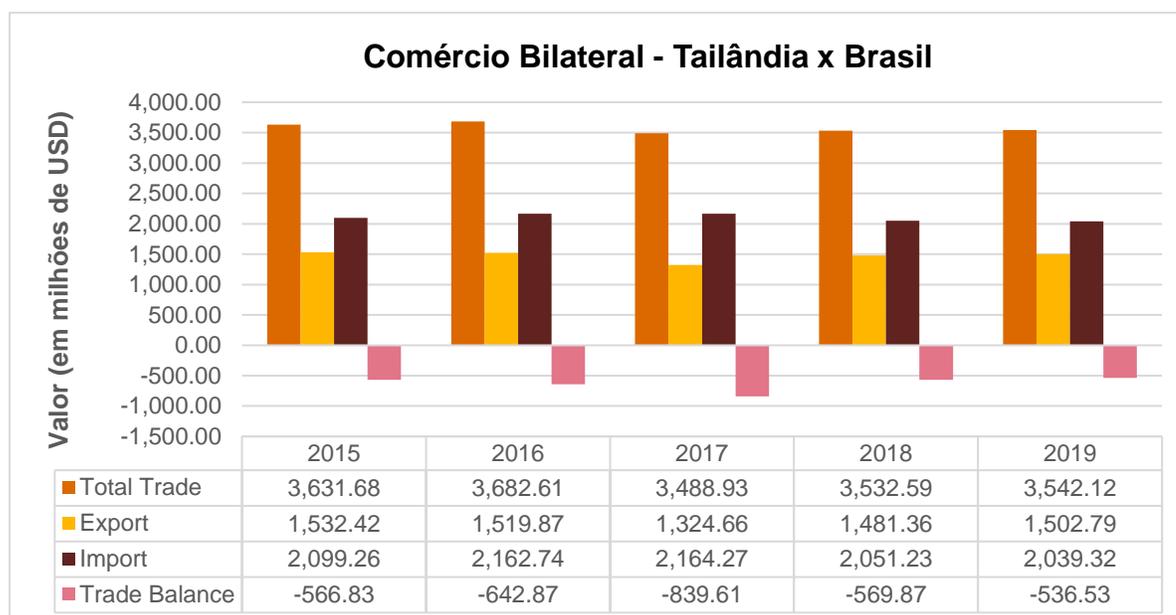
IV – RELAÇÕES ECONÔMICAS ENTRE BRASIL E TAILÂNDIA

1. Comércio bilateral: Tendências recentes

As relações diplomáticas entre Brasil e Tailândia celebraram seu 60º aniversário em abril de 2019. Ao longo desses anos, os dois países promoveram uma cooperação bilateral em diversas áreas, como o comércio e investimentos diretos, além de negociações na área de tecnologia agrícola e de defesa.¹⁵

Em 2019, a Tailândia figurou na 29ª posição entre os parceiros comerciais do Brasil, enquanto o Brasil apareceu no 28º lugar entre os parceiros tailandeses. A relação comercial entre os países somou um valor total de 3,54 bilhões de dólares neste período.

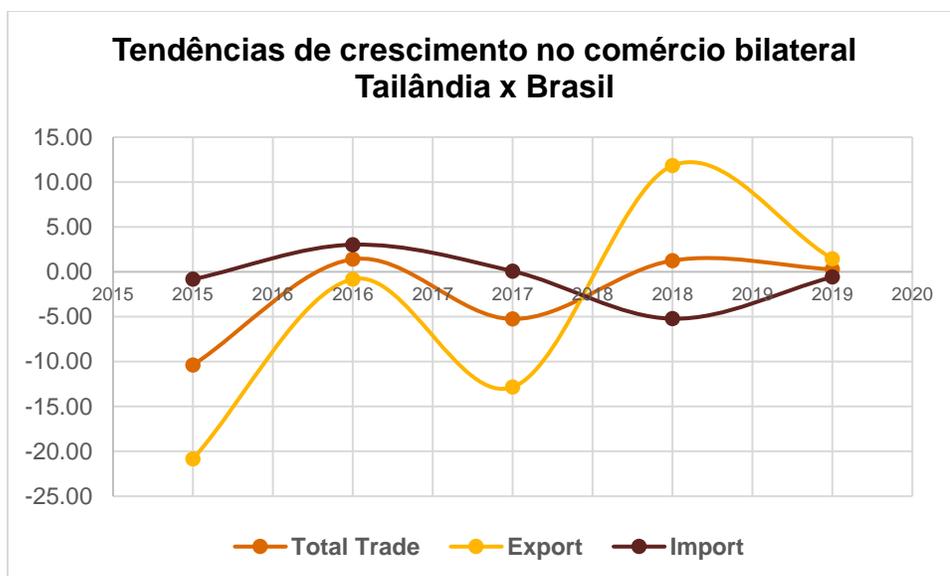
O gráfico abaixo apresenta um detalhamento do comércio bilateral e a evolução dos últimos anos.¹⁶



% de crescimento	2015	2016	2017	2018	2019
Total	-10,38	1,40	-5,26	1,25	0,27
Exportações	-20,83	-0,82	-12,84	11,83	1,45
Importações	-0,83	3,02	0,07	-5,22	-0,58

¹⁵ 'The Celebration of the 60th Anniversary of Diplomatic Relations between the Kingdom of Thailand and the Federative Republic of Brazil on 17 April 2019, Ministry of Foreign Affairs' Ministry of Foreign Affairs <<http://www.mfa.go.th/main/en/news3/6886/101928-The-Celebration-of-the-60th-Anniversary-of-Diploma.html>> acessado em 20 de fevereiro 2020.

¹⁶ 'Information and Communication Technology Centre with Cooperation of the Customs Department' (2020) Ministério do Comércio da Tailândia.



Fonte: Comércio bilateral da Tailândia com o Brasil, Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação com a cooperação do Departamento Aduaneiro (acessado em 21 de fevereiro de 2020)

O comércio bilateral entre os dois países apresentou flutuação nos últimos cinco anos, seguindo a tendência do país asiático com o comércio global. Embora 2019 tenha apresentado um pequeno crescimento no montante total comercializado com o Brasil, com leve contração nas importações tailandesas, os dados mostram que a balança comercial sempre esteve favorável ao Brasil, com maior volume de importações por parte da Tailândia. O cenário apresentado acima tende a se manter, haja vista a ausência de acordos comerciais bilaterais ou medidas concretas de cooperação econômica.

Detalhamento do comércio bilateral

Principais exportações do Brasil à Tailândia (em milhões de USD)

N.*	Produto	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%
1	Vegetais e seus derivados	1.443,87	2,38	1.504,87	4,22	1.438,98	-4,38	1.471,83	2,28
	Bagaço e outros resíduos sólidos triturados, não triturados ou em pellets, resultantes da extração do óleo de soja	601,09	n/a	769,63	28,04	906,85	17,83	834,05	-8,03
	Grãos de soja, triturados ou não	793,50	n/a	705,40	-11,10	503,45	-28,63	619,30	23,01
	Algodão, não cardado ou penteado	761,54	n/a	35,44	-95,35	59,83	68,82	48,16	-19,51
2	Maquinário e peças	129,95	31,33	128,97	-0,75	82,97	-35,67	97,65	17,69
3	Outros minérios de metal e sucata de metal	43,70	245,48	51,11	16,96	27,42	-46,36	61,09	122,81
4	Produtos químicos	24,28	59,15	45,11	85,75	63,79	41,43	56,28	-11,78
5	Peças e acessórios de veículos	76,90	9,28	65,83	-14,39	81,43	23,69	55,35	-32,03
Soma dos 5 principais produtos		2.118,57	3,14	2.129,45	0,51	2.017,07	-5,28	2.014,34	-0,14
Total		2.162,74	3,02	2.164,27	0,07	2.051,23	-5,22	2.039,32	-0,58

Nota: *Classificação baseada nos valores para 2019.

**Tabela completa disponível no Anexo 4.1

Fonte: Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação com a cooperação do Departamento Aduaneiro (acessado em 26 de fevereiro de 2020)

Principais exportações da Tailândia ao Brasil (em milhões de USD)

N.*	Produto	2016	Δ%	2017	Δ%	2018	Δ%	2019	Δ%
1	Automóveis, peças e acessórios	236,69	-9,31	215,43	-8,98	286,96	33,20	313,80	9,35
2	Maquinário e peças	409,13	94,76	83,16	-79,67	115,37	38,73	117,94	2,22
3	Borracha	103,70	3,70	140,71	35,68	108,93	-22,58	107,74	-1,10
4	Produtos de borracha	59,03	-25,89	85,78	45,32	94,64	10,33	95,47	0,87
5	Motocicletas, peças e acessórios	45,31	-50,08	66,97	47,80	65,83	-1,71	88,77	34,86
Soma dos 5 produtos		853,86	n/a	592,05	-30,66	671,73	13,46	723,72	7,74
Outros		254,60	-14,36	274,74	7,91	317,98	15,74	255,59	-19,62
Total		1.519,87	-0,82	1.324,66	-12,84	1.481,36	11,83	1.502,79	1,45

Nota: *Classificação baseada nos valores para 2019.

**Tabela completa disponível no Anexo 4.2

Fonte: Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação com a cooperação do Departamento Aduaneiro (acessado em 27 de fevereiro de 2020)

2. Balanço de pagamentos

Consulte a seção “Balanço de pagamentos e reservas internacionais” nas páginas 16 e 17, acima.

3. Investimentos bilaterais (em milhões de USD)

A tabela abaixo mostra o registro de entradas e saídas de investimento estrangeiro direto (IED) do Brasil para a Tailândia entre 2015 e 2019, segundo apuração do Banco da Tailândia (BDT).

(Em milhões de USD)

Setor comercial:		Indústria manufatureira	Comércio e varejo, reparos de automóveis e motocicletas	Outras atividades relacionadas ao setor imobiliário	Outros	Fluxo líquido total
2015	Entrada	0,01	-	0,31	348,16	348,48
	Saída	-	-	0,01	349,98	349,99
	Líquido	0,01	-	0,3	-1,82	-1,51
2016	Entrada	-	-	1,04	401,39	402,42
	Saída	-	-	0,05	400,48	400,53
	Líquido	-	-	0,98	0,9	1,89
2017	Entrada	-0,01	-	-	376,18	376,17
	Saída	-	-	-	397,57	397,57
	Líquido	-0,01	-	-	-21,39	-21,39
2018	Entrada	63,86	-	1,2	301,72	366,78

Setor comercial:	Indústria manufatureira	Comércio e varejo, reparos de automóveis e motocicletas	Outras atividades relacionadas ao setor imobiliário	Outros	Fluxo líquido total
	Saída	-	-	302,75	302,75
	Líquido	63,86	-	-1,03	64,03
2019	Entrada	0,78	0,47	0,02	293,29
	Saída	-	-	-	286,49
	Líquido	0,78	0,47	0,02	6,8

Segundo a tabela, os principais setores de investimento brasileiro na Tailândia são a “indústria manufatureira”, o “comércio e varejo, reparos de automóveis e motocicletas” e o “setor imobiliário”. Além disso, a rubrica “outros” inclui o setor de hotelaria, entre outras atividades.

O Comitê de Investimentos (CDI) também reportou que, entre 2017 e 2019, o Brasil solicitou e obteve o certificado de investimentos do país com a seguinte frequência:

País	N. de solicitações	Valor de investimento (em milhões de dólares)	Classificação
2017			
Total de IED	880	9.116,52	
Brasil	1	0,06	43
2019			
Total de IED	991	16.330,00	
Brasil	1	0,52	42

Fonte: Departamento de Relações Internacionais do CDI (em 31 de dezembro de 2019)

O principal investimento de uma empresa tailandesa no Brasil está no setor hoteleiro, com a *Minor International Plc* adquirindo dois hotéis no Brasil e quatro em Portugal sob a marca *Tivoli Hotels and Resorts*, em 2014. O investimento foi avaliado em 168 milhões de euros. Em seu relatório anual de 2018, a Minor Hotels apontou o Brasil como um dos principais pontos de expansão do grupo, com um crescimento orgânico da receita de 5% de ano a ano por quarto de hotel (em bahts), mesmo com a desvalorização do real em 15% no mesmo período.¹⁷

Outro investimento de uma empresa tailandesa no Brasil que merece destaque foi a aquisição, em 2018, de 40% da *Camanor Produtos Marinhos Ltda* pela *Charoen Pokphand Foods Plc (CPF)*. O investimento total na Camanor, líder na criação e processamento de camarões, foi avaliado em 17,5 milhões de dólares. A Charoen espera aproveitar a *expertise* da empresa brasileira no cultivo de camarões para capitalizar ganhos em pesquisa e desenvolvimento no setor e expandir sua tecnologia de desenvolvimento genético dos crustáceos, visando o aumento de produtividade.¹⁸

¹⁷ ‘Annual report on Competing on the World Stage’ (2018) Minor International PCL <<http://mint.listedcompany.com/misc/ar/20190322-mint-ar2018-en-02.pdf>> acessado em 26 de fevereiro de 2020.

¹⁸ Darana Chudasri, ‘CPF buys stake in Brazil shrimp producer’ (2018) the Bangkok Post <<https://www.bangkokpost.com/business/1448223/cpf-buys-stake-in-brazil-shrimp-producer>> acessado em 27 de fevereiro de 2020.

O fato deste negócio ter envolvido apenas 0,1% dos ativos da CPF, reforça a teoria de que o principal objetivo da *joint venture* foi o compartilhamento de tecnologia entre as empresas.

4. Principais acordos econômicos com o Brasil

A Tailândia ainda não mantém um acordo de livre comércio ou outros acordos de facilitação de comércio e redução de tarifas com o Brasil ou com o bloco MERCOSUL. Desde 2008, a ASEAN e o MERCOSUL concordaram em iniciar diversas medidas de cooperação em áreas como o desenvolvimento sustentável, inovação em conectividade, energia e segurança alimentar, propriedade intelectual, agricultura, transportes, turismo e meio ambiente, além da promoção de contatos interpessoais. No entanto, devido a uma ausência de regularidade nos encontros entre os dois blocos, ainda não há avanços significativos em qualquer cooperação pretendida. Além disso, acordos comerciais bilaterais entre dois países individualmente desses grupos econômicos tende a ser difícil, já que os termos de constituição do MERCOSUL exigem um consenso entre todos os membros para que qualquer país firme um acordo individual com outra parte.

Ainda assim, Brasil e a Tailândia já assinaram alguns acordos-quadro para cooperação, como:¹⁹

- i. Acordo de comércio, assinado em 12 de setembro de 1984
- ii. Acordo científico e acadêmico, assinado em 12 de setembro de 1984
- iii. Acordo de aviação, assinado em 21 de março de 1987
- iv. Acordo para a isenção de visto a passaportes oficiais e diplomáticos, assinado em 24 de janeiro de 1994
- v. Acordo de cooperação comercial e econômica entre a Câmara Tailandesa de Comércio e a Confederação Nacional do Comércio (CNC), assinado em 13 de junho de 1994
- vi. Acordo para a isenção de visto a passaportes comuns, assinado em 24 de janeiro de 1994
- vii. Acordo para medidas sanitárias e fitossanitárias, assinado em 16 de junho de 2004
- viii. Memorando de entendimento para a fundação do Comitê Conjunto Brasil-Tailândia, assinado em 16 de junho de 2004
- ix. Memorando de entendimento para cooperação nas exportações e importações entre o Banco da Tailândia e o Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), assinado em 16 de junho de 2004
- x. Acordo de cooperação esportiva, assinado em 16 de junho de 2004

5. Linhas de crédito de bancos brasileiros

A lista a seguir apresenta os principais bancos brasileiros que oferecem linhas de crédito para exportadores:

1) Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)²⁰

O BNDES oferece financiamento para a exportação de produtos manufaturados e serviços brasileiros. Atualmente, o banco possui 3 opções de financiamento para apoio às exportações, sendo elas o “financiamento Exim pré-embarque”, o “financiamento Exim pós-embarque” e o “Exim Automático”.

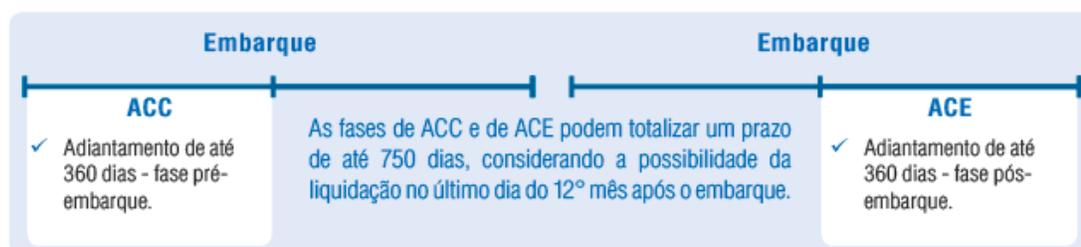
¹⁹ ‘Brazil fact sheet’ (2012) the Department of International Trade Promotion
<https://www.ditp.go.th/ditp_web61/article_sub.php?cate=529&catetab=657&d=529> acessado em 1 de março de 2020.

²⁰ ‘Credit Lines for Export Goods and Services’ the Brazilian Development Bank,
<https://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_en/Institucional/The_BNDES_Abroad/Foreign_Trade/exports_credit_lines.html> acessado em 30 de fevereiro de 2020.

A modalidade pré-embarque oferece o financiamento da produção para empresas registradas e que atendam às exigências da legislação brasileira. O plano pós-embarque oferece planos de refinanciamento para exportadores na comercialização de bens e serviços no exterior. Por fim, o “BNDES Exim Automático” oferece auxílio na comercialização de mercadorias brasileiras no exterior, através de instrumentos viabilizados por bancos credenciados pelo BNDES.

2) Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACC) e Adiantamento sobre Cambiais Entregues (ACE)

O ACC é um plano de financiamento pré-embarque que visa oferecer adiantamentos parciais ou totais aos exportadores em sua moeda local para financiar a produção. O ACE, por outro lado, é um plano de financiamento pós-embarque, oferecendo adiantamentos parciais ou totais após o embarque dos produtos para exportação. Para a aprovação do adiantamento, é necessário apresentar documentos de embarque preliminares como comprovação da exportação. O financiamento é disponibilizado na moeda local do exportador, em valor equivalente à moeda estrangeira dos produtos exportados.



Fonte: Crédito e Financiamento de Exportações. China Construction Bank

3) Projeto de Financiamento às Exportações do Banco do Brasil (PROEX)

O PROEX é um dos principais instrumentos públicos de financiamento das exportações de pequenas e médias empresas, oferecendo três modalidades de assistência ao crédito:

“*Financiamento*” – É o financiamento direto e em dinheiro a empresas brasileiras exportadoras ou importadoras com faturamento bruto anual de até 60 milhões de reais;

“*Equalização de Taxas de Juros*” – É um instrumento pelo qual o PROEX torna-se responsável por parte dos encargos cobrados pelas instituições financeiras, de modo a tornar as taxas de juros equivalentes às praticadas internacionalmente; e o

“*Financiamento a Produção Exportável*” – É a modalidade pela qual o PROEX financia a produção para exportação em sua fase de pré-embarque.²¹

Ademais, os bancos comerciais tailandeses também costumam oferecer linhas de crédito para empresas estrangeiras, desde que atendidas as condições estabelecidas. Se uma empresa brasileira estiver interessada em discutir linhas de crédito ou empréstimos com bancos comerciais da Tailândia, um bom ponto de partida para esse contato seria a Câmara de Comércio Brasil-Tailândia (CCBT) ou a escolha de alguma empresa de consultoria local confiável.

6. Oportunidades

A Tailândia é um país de economia aberta e guiada pelo mercado, o comércio internacional e os investimentos. Na relação abaixo, estão listadas algumas oportunidades para setores brasileiros de exportação:

²¹ Ana Gabriela Verotti, ‘Export Financing from Brazil’ (2013) the Brazil Business <<http://www.thebrazilbusiness.com>> acessado em 25 de fevereiro de 2020.

6.1 Produtos agrícolas selecionados

A agricultura responde por cerca de 10% do PIB tailandês (Banco da Tailândia, setembro de 2019). Embora o país ostente um dos principais saldos exportadores de balança comercial do mundo para alimentos, sendo o único que mantém esta condição no continente asiático (CDI, novembro de 2018), ainda há setores com demanda de produtos, *expertise* ou investimento.

i. Café

A Tailândia não produz café em quantidade suficiente frente à demanda. De acordo com relatório do Departamento de Desenvolvimento de Negócios, em 2018 o país tinha capacidade de produzir apenas 23,6 mil toneladas de grãos de café, frente a uma demanda doméstica de cerca de 95 mil toneladas por ano.²² Com isso, a importação de café em grãos segue em alta, principalmente para o mercado de grãos *premium*. Conforme estudos da Siam University e publicação do periódico *Bangkok Post*, a indústria cafeeira tailandesa vem migrando o seu foco para os cafés especiais, visando enfrentar a concorrência cada vez mais intensa, trazida pela integração de economias da ASEAN.²³ Com o Brasil sendo o maior exportador mundial de café (14% do total exportado no mundo em 2018)²⁴, o setor representa uma boa oportunidade para as empresas brasileiras e seus produtos *gourmet*, como a *Ipanema*, que produz café em grãos de nível “super-premium”, cultivados em Minas Gerais. Além disso, um grande crescimento no número de cafeterias locais e independentes também vem refletindo na expansão da demanda para o mercado atacadista de café e alimentos.²⁵ Este é mais um ramo interessante a ser explorado pelas empresas brasileiras, uma vez que os estabelecimentos independentes procuram se diferenciar em qualidade das grandes redes que atuam no país, como Starbucks, Café Amazon, True Coffee e Coffee World.

No entanto, é importante lembrar que a agricultura é um setor altamente protegido na Tailândia, e que o café figura entre os produtos com importação e exportação controlada. Atualmente, há um sistema de cotas com diferentes tarifas para volumes inferiores ou superiores a esse limite, sendo aplicadas com base em uma série de acordos comerciais, como os termos da OMC, o Acordo de Livre Comércio Tailândia-Austrália (TAFTA), a Parceria Econômica Abrangente Tailândia-Nova Zelândia (TNZCEP), o Acordo ASEAN-Coreia (AKFTA) e o Acordo sobre o Comércio de Bens da ASEAN (ATIGA). A cota é revisada todos os anos conforme a situação do país, sendo controlada pelo Ministério da Agricultura e o Departamento de Comércio Exterior.

ii. Carne bovina

De acordo com o Serviço de Pesquisas Econômicas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (ERS), o Brasil foi o maior exportador de carne bovina do mundo em 2018, sendo responsável por quase 20% da exportação global do setor. Além disso, estimativas apontam que as exportações brasileiras de carne bovina devem aumentar

²² “Producing Coffee Business” (2019) Department of Business Development <https://www.dbd.go.th/download/document_file/Statistic/2562/T26/T26_201901.pdf> acessado em 26 de fevereiro de 2020.

²³ “The Industry and Consumption Characteristics of Thai Coffee” (Siam University) <http://www.research-system.siam.edu/images/independent/2561_IMBA/5917195405/6.3Chapter3.pdf> acessado em 10 de junho de 2020.

²⁴ Daniel Workman, “Coffee Export by Country (2020) World’s Top Exports” <<http://www.worldstopexports.com/coffee-exports-country/>> acessado em 1º de março de 2020.

²⁵ Pitsinee Jitpleecheep and William Hicks, “Wake up and sell the coffee”, Bangkok Post newspaper, <<https://www.bangkokpost.com/thailand/special-reports/1631922/wake-up-and-sell-the-coffee>> acessado em 20 de fevereiro de 2020.

substancialmente nas próximas décadas.²⁶ Conforme dados da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), o principal destino da carne bovina brasileira é a Ásia, com grande predominância de Hong Kong e China, que responderam por 24% e 22,63% do total de carne exportada pelo Brasil em 2018, respectivamente.²⁷

Um relatório do Serviço de Agricultura Estrangeira do Departamento de Agricultura dos EUA divulgado em 18 de fevereiro de 2020 afirma que, apesar das incertezas causadas pela pandemia global do novo coronavírus, pela flutuação da taxa de câmbio e as relações comerciais entre EUA e China, as exportações brasileiras de carne bovina devem seguir em expansão, ainda que a uma taxa de crescimento mais lenta do que em 2019, sendo sustentadas pela demanda da China e de Hong Kong. Acredita-se que o surto de peste suína africana (PSA) no território chinês tenha sido um dos principais fatores para o aumento da demanda por carne bovina entre a população do país.²⁸

Em maio de 2020, os Ministérios da Agricultura de Brasil e Tailândia concordaram em aprovar um segundo acordo para importação de carne bovina brasileira de cinco frigoríficos (Minerva, Marfrig de Ji-Paraná, JBS, Frialto e Masterboi). No entanto, ainda não há confirmação sobre a data de início da vigência do acordo.²⁹ Como já mencionado, é interessante explorar novos mercados importadores para a carne bovina brasileira, visando a expansão dos negócios existentes. Neste sentido, o nível de consumo de carne bovina na Tailândia segue maior que sua produção local nos últimos anos, abrindo espaço para importações³⁰ e oferecendo potenciais oportunidades aos exportadores brasileiros para ingressarem no mercado tailandês. No entanto, vale ressaltar que toda importação de alimentos para a Tailândia requer o devido licenciamento por parte das autoridades locais.

Por fim, a carne bovina brasileira também pode enfrentar a forte concorrência da carne congelada de alta qualidade de Austrália e Nova Zelândia, países que mantêm acordos de livre comércio com a Tailândia.³¹

iii. Outros produtos agrícolas importantes

Com a tendência mundial de maior preocupação com hábitos saudáveis, produtos altamente nutritivos (também chamados de “superalimentos”) têm figurado entre os principais itens de exportação do comércio global. Alguns exemplos são o açaí, fruta amplamente cultivada e produzida nas florestas tropicais da América do Sul, incluindo

²⁶ Mustafa Zia and others, 'Brazil Once Again Becomes the World's Largest Beef Exporter' (*United States Department of Agriculture*, 2019) <<https://www.ers.usda.gov/amber-waves/2019/july/brazil-once-again-becomes-the-world-s-largest-beef-exporter/>> acessado em 5 de março de 2020.

²⁷ Ashley Williams, 'Brazil Closes 2018 With Largest-Ever Beef Volume Export' (*Global Meat News*, 2020) <<https://www.globalmeatnews.com/Article/2019/01/22/Largest-ever-beef-exports-by-volume-for-Brazil>> acessado em 7 de março de 2020.

²⁸ Joao Silva, 'Livestock and Products Semi-annual' (2019) Foreign Agricultural Service, the US Department of Agriculture <<http://www.usdabrazil.org.br/pt-br/reports/livestock-and-products-semiannual.pdf>> acessado em 18 de fevereiro de 2020

²⁹ 'Brazil's Minerva, Marfrig and JBS Cleared to export beef into Thailand' (Reuters, 2020) <<https://www.reuters.com/article/us-brazil-beef-exports/brazils-minerva-marfrig-and-jbs-cleared-to-export-beef-into-thailand-idUSKBN2322MK>> acessado em 9 de junho de 2020.

³⁰ Thanaporn Bunmee, Niraporn Chaiwang and Others, 'Current situation and future prospects for beef production in Thailand – a review' (2018) *Asian-Australasian Journal of Animal Science*.

³¹ 'Ministry of Agriculture and Cooperatives Aims Promote Beef Production Under 2018-2022 Strategy' (*National New Bureau of Thailand*, 2020) <http://thainews.prd.go.th/th/website_th/news/news_detail/TNSOC6108280010062> acessado em 3 de março de 2020.

a Amazônia,³² e a castanha-do-pará, internacionalmente conhecida como “Brazil nut” e que é rica em antioxidantes.³³ Esses dois produtos podem ser fundamentais para as exportações do setor de alimentos saudáveis. Na Tailândia, seguindo a tendência global já mencionada, nota-se um movimento recente de empresários locais, como donos de cafés e restaurantes, para direcionarem seus negócios ao ramo dos alimentos saudáveis. Portanto, esses produtos também representam uma boa oportunidade de exportação ao mercado consumidor tailandês.

Outro produto com bom potencial é o queijo. Embora a Tailândia produza e exporte queijo, as características e a textura do produto local pode atrair um grupo restrito de consumidores. Considerando a inúmera variedade de queijos existentes no mundo, o produto também tem grande diversidade de mercado. Neste sentido, o Brasil vem sendo reconhecido no setor graças aos seus queijos artesanais.³⁴ Para atender à demanda e ao paladar diversificado dos consumidores tailandeses, a importação de queijos artesanais e laticínios de alto nível pode ser mais uma oportunidade de negócios para os exportadores brasileiros.

Por outro lado, novamente, existem diversas restrições comerciais na Tailândia para queijos e laticínios em geral, sendo importante que os exportadores brasileiros e os importadores do mercado doméstico estejam cientes das regras vigentes. Entre as exigências, uma das mais importantes é o licenciamento pelo Departamento de Agricultura local. Como o queijo é categorizado como um bem consumível, sua comercialização está sujeita aos termos da Lei de Alimentos da Tailândia (Act B.E. 2522) sendo exigido dos importadores a devida autorização prévia por parte do Departamento de Agricultura.

6.2 Inovação e tecnologia agrícola

Embora sua produção responda por apenas 10% do PIB total, o setor agrícola tailandês ainda demanda muita mão de obra, empregando 30% da força de trabalho do país (Banco da Tailândia, setembro de 2019). No entanto, com a implantação do programa governamental “Tailândia 4.0”, que visa aplicar tecnologia de ponta para otimizar diversos ramos do país, a inovação e a modernização da agricultura deverão ter papéis importantes na missão de aumentar o rendimento e a produtividade do setor. Neste sentido, a Tailândia vem promovendo iniciativas para a “agricultura inteligente”, visando não só aumentar a produtividade e a renda dos agricultores, como também garantir a sustentabilidade da produção alimentícia do país. Organizações como o Comitê de Investimentos (CDI) e o Banco Estatal para a Agricultura e as Cooperativas Agrícolas (BAAC) já oferecem pacotes de incentivo e empréstimos a juros privilegiados para empresas que desejam investir no setor e apoiar essas iniciativas. Tecnologias como o uso de drones, colheitadeiras e tratores inteligentes são alguns exemplos de medidas que deverão comprovar sua eficiência e rentabilidade para os agricultores tailandeses no longo prazo.

Diante dessa tendência, e considerando que o comércio brasileiro de equipamentos e máquinas agrícolas segue em constante expansão, tornando-se um dos principais setores de exportação do país, o mercado tailandês também pode ser visto como uma oportunidade para exportação ou investimentos nesse setor, aproveitando os incentivos da política governamental do país asiático.

³² Tehrene Firman '10 Things You Should Know about Acai Berries, Natural “Purple Gold” (2018) <<https://www.goodhousekeeping.com/health/diet-nutrition/a47009/what-is-acai/>> acessado em 10 de junho 2020.

³³ 'Brazil Nuts: Product Description' (Food and Agriculture Organization of the United Nation) <<http://www.fao.org/3/x5326e/x5326e05.htm>> acessado em 10 de junho de 2020.

³⁴ 'Brazil Artisanal Cheeses: An Overview of Their Characteristics, Main Types and Regulatory Aspects' (Comprehensive Reviews in Food Science and Food Security, 2019). <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/1541-4337.12486>> acessado em 12 de junho 2020.

6.3 Aviação

Em sua balança comercial, a Tailândia apresenta saldo importador para produtos aeroespaciais, incluindo aeronaves, peças, serviços de manutenção e equipamentos de apoio em solo.³⁵ Ao mesmo tempo, a indústria aeroespacial comercial do país tende a crescer rapidamente, considerando o lançamento de um imenso projeto governamental para conectar três importantes aeroportos – Don Mueang, Suvarnabhumi e U-Tapao Rayong-Pattaya – visando fortalecer o já mencionado Corredor Econômico do Leste (CEL). Além disso, o Departamento de Aeroportos da Tailândia também propôs um plano para a construção de um novo aeroporto em Nakhon Pathom, com o objetivo de solucionar o congestionamento do tráfego aéreo de Bangkok. Todos esses projetos certamente aumentarão o tráfego aéreo e a demanda por melhorias na infraestrutura e manutenção aeroespacial, além de outros serviços relacionados. Na esfera militar, a Tailândia também deve apresentar demanda crescente por novos caças para aprimorar sua força aérea.

Considerando as políticas atuais de expansão econômica do governo (como o CEL e o CDI, por exemplo), que incluem o desenvolvimento da indústria aeroespacial doméstica, bem como sua capacidade e infraestrutura, estima-se que serviços relacionados ao setor, como a manutenção, reparo e revisão (MRO, da sigla em inglês) tornem-se ainda mais importantes no país. Portanto, está é mais uma área com boas perspectivas para empresas brasileiras que desejam exportar ou investir na Tailândia.

6.4 Defesa

Dados apontam que, em 2019, o governo da Tailândia destinou 1,29% do PIB do país (ou cerca de 7,3 milhões de dólares) para a área de defesa. Entre 2017 e 2019, o orçamento para a defesa cresceu a uma taxa média de 7,96%, e apresenta crescimento previsto de 4% para 2020.³⁶ Considerando os fortes laços militares da atual administração do país, estima-se que os gastos públicos e militares recebam maior prioridade nos próximos anos, trazendo novas oportunidades para o setor de defesa. O Ministério da Defesa já divulgou vários planos, como reformas e a reestruturação do próprio Ministério para o ciclo 2017-2026, visando modernizar as forças armadas e focar em programas de aquisição alinhados ao plano de desenvolvimento militar tailandês. Considerando este foco na modernização, o governo local pode direcionar seus gastos para áreas que vão além do normalmente esperado (como armas, veículos militares, peças e manutenção), voltando-se à aquisição de equipamentos e produtos de alta tecnologia, além de *know-how* específico para o setor.

No mercado local de produtos de defesa, o exército tailandês segue sendo o principal ator. Para ingressar no setor, é recomendando que as partes estrangeiras interessadas trabalhem através de redes de negócios ou parcerias com empresas locais para acessar os possíveis compradores. Neste sentido, uma das maneiras de se apresentar ao mercado local é participando de eventos como a feira de Defesa e Segurança do país. Outra opção é iniciar contato com a Câmara de Comércio Brasil-Tailândia (CCBT) para estabelecer relações com as empresas domésticas.

Quanto às regulamentações do setor, é importante que os potenciais exportadores consultem a existência de eventuais exigências de controle na exportação de armas e munições. Além disso, as empresas locais envolvidas na importação também devem estar cientes das exigências de licenciamento vigentes na Tailândia, regulamentadas pelo Departamento de Administração

³⁵ 'Aviation' (2019) International Trade Administration <<https://www.trade.gov/knowledge-product/thailand-aviation>> acessado em 20 de fevereiro de 2020.

³⁶ 'Defence and Security (2019) International Trade Administration <<https://www.trade.gov/knowledge-product/thailand-defense-and-security>> acessado em 20 de fevereiro de 2020.

Provincial do Ministério do Interior,³⁷ além de possíveis benefícios de importação, como as isenções previstas na Seção IV do Decreto de Classificação Tarifária do país (B.E. 2530).

³⁷ 'Restricted Good' (Thai Customs)

<http://www.customs.go.th/cont_strc_simple.php?lang=en&ini_content=individual_160426_01&&left_menu=menu_individual_submenu_03_01> acessado em 10 de junho de 2020.

I – Sistema tarifário

Estrutura tarifária

Os encargos aduaneiros cobrados na Tailândia são definidos pela Lei Alfandegária do país (B.E. 2560, de 2017), bem como pelo Decreto de Tarifas Aduaneiras (B.E. 2530, de 1987). Os tributos são incidentes nas importações e em situações específicas de exportação. O Departamento Aduaneiro da Tailândia, agência governamental subordinada ao Ministério das Finanças, detém a competência para gerir o desembaraço aduaneiro nos portos alfandegários do país. Atualmente, existem 48 postos aduaneiros em todo o território tailandês,³⁸ além de alfândegas nos portos de Bangkok e Laem Chabang, e nos aeroportos de Suvarnabhumi e Don Mueang.

A classificação fiscal das importações é baseada no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (conhecido simplesmente como “Sistema Harmonizado”). A Tailândia adota a Nomenclatura Tarifária Harmonizada da ASEAN de 2017 (AHTN), que também baseia sua nomenclatura de importação no Sistema Harmonizado internacional do mesmo ano.

As tarifas são cobradas em base *ad valorem* ou específica, prevalecendo o valor mais alto entre ambas. Os encargos *ad valorem* aplicáveis variam entre 0% e 80%. Isenções também estão previstas na importação de itens específicos, expressamente descritos no Decreto de Tarifas Aduaneiras.

A base primária para cálculo dos encargos aduaneiros é o valor da transação, ou seja, o preço efetivamente pago ou a pagar pelas mercadorias quando vendidas para exportação, sujeito a ajustes para determinados elementos considerados parte do valor para fins alfandegários ou que puderem ser deduzidos do valor das mercadorias importadas (por exemplo, custos de transporte após a importação, encargos e impostos associados à importação, etc.). O valor das importações é baseado em seu custo, seguro e frete (CIF), ao passo que os produtos exportados são baseados em seu valor livre a bordo (FOB).

Quanto à valoração aduaneira, o Acordo de Valoração da OMC (“AVA-Gatt”) estabelece princípios gerais para o tema, que foram adotados pela Tailândia com a promulgação da já mencionada Lei Alfandegária (B.E. 2560) e de um Regulamento Ministerial.

Sistema Geral de Preferências (GSP)

De acordo com o Departamento de Comércio Exterior (DFT) tailandês, atualmente o país é elegível ao Sistema Geral de Preferências para mercadorias exportadas à Noruega, Suíça, Estados Unidos e União Econômica Eurasiática (EAEU), que abrange a Rússia, Belarus, Cazaquistão, Armênia e Quirguistão.³⁹

Os critérios básicos de origem são o valor de conteúdo regional (RVC) e a transformação substancial, dependendo dos códigos tarifários de cada produto exportado sob o esquema individual do GSP (por exemplo, 35% de conteúdo local do preço “ex fábrica” aplicável nos termos do GSP dos EUA). Regras de acumulação podem ser aplicadas em determinadas condições.

³⁸ Organizational Chart’ (Thai Customs)

<http://www.customs.go.th/content_with_menu2.php?lang=en&top_menu=menu_about&left_menu=menu_about_160421_01_160421_03&ini_menu=menu_about_160421_01&ini_page=cont_strc_pure_last_image.php&objname=about_160426_02&&root_left_menu=menu_about_160421_01&left_menu=menu_about_160421_01_160421_03> acessado em 8 de março de 2020.

³⁹ ‘Trade Privileges’ (Department of Foreign Trade) <<http://www.dft.go.th/th-th/dft-service-data-privilege/cid/75/-GSP>> acessado em 8 de março de 2020.

Procedimentos e controle aduaneiro

Os procedimentos aduaneiros para mercadorias que chegam à Tailândia são semelhantes aos existentes na maioria dos países. O importador deve preencher um formulário de entrada e apresentar outros documentos necessários, incluindo o conhecimento de embarque, a fatura e o romaneio de carga (*packing list*) através de um sistema eletrônico, além dos demais documentos relevantes para a liberação da mercadoria. Atualmente, a taxa alfandegária para processamento de uma entrada é de THB 300,00.

Os encargos aduaneiros são devidos na chegada da embarcação que transporta as mercadorias importadas, que podem ser mantidas em um armazém alfandegado por até 45 dias sem o protocolo do formulário de entrada de importação ou por 60 dias caso o formulário de importação seja apresentado. As despesas de desembarque e armazenamento devem ser pagas antes da liberação das mercadorias.

Além dos encargos alfandegários, o Departamento Aduaneiro também está autorizado a coletar impostos incidentes na importação em nome dos Departamentos de Receita e de Tributação sobre a Circulação de Bens (*Excise Department*), incluindo:

- IVA de importação (7% sobre o valor CIF, mais encargos aduaneiros e outros impostos)
- Imposto sobre a circulação de bens, imposto interno e eventuais impostos de saúde e teletransmissão (se aplicáveis, dependendo da categoria dos produtos importados)
- Encargos *antidumping* e de salvaguarda (se aplicáveis)

II – Regulamentação das atividades de comércio exterior

O sistema de Janela Única da Tailândia (NSW) foi projetado para integrar o processo de desembaraço aduaneiro com listas de produtos restritos definidas pelas agências governamentais. Atualmente, mais de 30 agências governamentais⁴⁰ estabelecem restrições sobre produtos importados de acordo com os regulamentos vigentes, como:

- Lei de armas de fogo, munições, explosivos, fogos de artifício e armamentos similares (B.E. 2490)
- Lei de alimentos (B.E. 2522)
- Lei de medicamentos (B.E. 2510)
- Lei de narcóticos (B.E. 2522)
- Lei de cosméticos (B.E. 2535)
- Lei de substâncias perigosas (B.E. 2535)
- Lei de dispositivos médicos (B.E. 2531)
- Lei de normas para produtos industriais (B.E. 2511)

⁴⁰ 'National Single Window' (Thailand National Single Window) <<http://www.thainsw.net/INSW/index.jsp>> acessado em 9 de março de 2020.

A não observância dessas restrições configura infração alfandegária, sujeita a multa de THB 500.000,00 ou confisco da mercadoria, dependendo dos critérios de resolução para cada caso.

A Tailândia não mantém medidas de boicote a importações, mas impõe encargos *antidumping* conforme cada situação, definidos pelo Ministério do Comércio. Por exemplo, atualmente, as importações de bobinas e rolos de aço da China estão no centro das atenções do Ministério do Comércio.

Regulamentos específicos

Por ser membro da OMC, a Tailândia segue os princípios do Acordo sobre a Aplicação de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (SPS) da Organização,⁴¹ que visa promover a segurança alimentar, a proteção da flora e a produção segura da atividade pesqueira através da restrição de mercadorias importadas e exportadas.⁴² Algumas autoridades reguladoras foram designadas para supervisionar diferentes tipos de *commodities* importadas, como:⁴³

- Administração de Drogas e Alimentos (FDA): órgão subordinado ao Ministério da Saúde Pública, encarregado de controlar alimentos, medicamentos e dispositivos médicos importados
- Departamento de Desenvolvimento da Pecuária: órgão vinculado ao Ministério da Agricultura e Cooperativas, autorizado a controlar a qualidade e condições sanitárias do gado importado
- Departamento de Agricultura: órgão subordinado ao Ministério da Agricultura e Cooperativas, autorizado a controlar a qualidade e as condições sanitárias de sementes e plantas importadas

Além disso, há outros regulamentos alinhados aos requisitos das Medidas Sanitárias e Fitossanitárias que também devem ser observados pelos importadores, como:⁴⁴

- Lei de quarentena das plantas (B.E. 2507)
- Lei de alimentos (B.E. 2522)
- Lei de epidemias animais (B.E. 2558)

Com relação ao acondicionamento dos alimentos, suas embalagens e contêineres devem:

- Estar sempre limpos
- Não conter metais pesados ou outras substâncias que possam contaminar os alimentos em níveis prejudiciais à saúde

⁴¹ National Bureau of Agricultural Commodity and Food Standard, 'One Century of ACFS Who Lead the Thai Agricultural Product to Be World Kitchen' <http://web.acfs.go.th/read_news.php?id=10620&ntype=01> acessado em 7 de março de 2020.

⁴² The United Nation Development Program 'STRENGTHENING SPS SYSTEM' (2018) <<https://www.standardsfacility.org/PG-242>> accessed 6 March 2020.

⁴³ Tashmai Rikchasuta, *Legal Issues of Anti-Dumping, Countervailing Duty and SPS Measures With WTO* (1st edn, Thammasat University Press 2005).

⁴⁴ Sakchai Preechajarn and Sukanya Sirikeratikul, 'Food and Agricultural Import Regulations and Standards' (United States Department of Agricultural 2019) <https://agriexchange.apeda.gov.in/IR_Standards/Import_Regulation/FoodandAgriculturalImportRegulationsandStandardsReportBangkokThailand4182019.pdf> acessado em 8 de março de 2020.

- Estar livres de contaminação por germes
- Estar livres de contaminação por corantes

Os requisitos de rotulagem são definidos por cada autoridade governamental, conforme a categoria dos produtos. Geralmente, o Escritório do Comitê de Proteção ao Consumidor também institui suas normas, como os termos da Lei de Proteção do Consumidor (B.E. 2522), para proteger os direitos e interesses dos cidadãos locais.

Com relação aos produtos alimentícios, todos os produtos nacionais e importados devem cumprir com a Notificação n. 367 do Ministério da Saúde Pública (B.E. 2557), que estabelece requisitos de rotulagem. Os rótulos devem ser afixados aos produtos antes da entrada no mercado. A violação deste regulamento pode levar à apreensão de produtos importados.⁴⁵ Além disso, cosméticos também estão sujeitos a requisitos especiais de rotulagem, conforme a Lei de Produtos Cosméticos do país (B.E. 2558). Desta forma, as leis vigentes definem os requisitos fundamentais para a rotulagem de alimentos e cosméticos para venda, como:

- Nome e detalhes do produto
- Número de registro do produto
- Informações sobre a fabricação
- Data de vencimento
- Informações sobre possíveis alergias e intolerâncias

Importação via encomenda postal⁴⁶

A importação para a Tailândia por correio ou encomenda postal é dividida em três tipos:

- Mercadorias com valor até THB 1.500,00 (FOB) são isentos de encargos e impostos
- Mercadorias com valor até THB 40.000,00 (FOB) estão sujeitos a encargos e impostos
- Mercadorias que excedem os THB 40.000,00 (FOB) estão sujeitos a encargos e impostos, e o importador também deve apresentar o formulário de entrada de importação

Regime de taxa de câmbio

Os regulamentos sobre câmbio no país são geridos pelo Banco da Tailândia. Com relação às exportações partindo da Tailândia, é exigida a contrapartida de entrada real de caixa no país em até 360 dias da data da exportação, sempre que o valor exceder o equivalente a 1 milhão de dólares americanos por conhecimento de embarque. As importações ao país (saída de capital) podem ser compensadas com exportações. Além disso, a empresa envolvida também pode solicitar uma autorização para postergar o recebimento do dinheiro junto Banco da Tailândia.

III – Documentos e requisitos

Para proceder com o desembaraço aduaneiro, o importador precisa apresentar uma fatura comercial, o romaneio de carga (ou *packing list*), o conhecimento de embarque, o certificado de origem (se houver) e as licenças eventualmente aplicáveis. Então, o importador precisará de um

⁴⁵ Ibid.

⁴⁶ 'Postal Import Procedure' Thai Customs

<http://www.customs.go.th/list_strc_simple_neted.php?ini_content=individual_160503_03_160922_01&lang=th&left_menu=menu_individual_submenu_01_160421_02> accessed 10 March 2020.

despachante aduaneiro para acessar o sistema eletrônico de alfândegas e proceder ao pagamento das taxas e impostos devidos. Todos os documentos relevantes devem ser mantidos por pelo menos cinco anos desde a data da importação, seja em formato eletrônico ou impresso.

Os desafios normalmente enfrentados no processo tailandês de importação podem surgir em dois momentos: durante o desembaraço no porto de entrada ou em uma auditoria ou revisão pós-liberação.

No porto de entrada, as autoridades aduaneiras costumam se concentrar na descrição geral das mercadorias (tamanho, modelo, etc.), na quantidade (número de itens ou caixas) e na classificação fiscal dos itens importados. No caso de questionamentos ou autuações, o oficial portuário pode requisitar ao importador que constitua um depósito de garantia (para cobrir encargos devidos e potenciais multas, em alguns casos) para liberar a mercadoria da custódia aduaneira. Nesta fase, o importador tem a oportunidade de desenvolver seus argumentos técnicos para responder aos questionamentos levantados. Posteriormente, o processo pode ser encaminhada às autoridades competentes, como a Divisão de Tarifas Aduaneiras (no caso de problemas de classificação) para que emitam seu parecer.

As auditorias ou revisões pós-liberação são realizadas pela Divisão de Auditorias Pós-liberação (PCAD), pela Divisão de Investigação e Supressão (ISD) e pelas Divisões Aduaneiras Regionais. Neste ponto, a autoridade alfandegária geralmente solicita informações técnicas detalhadas e tende a levantar questionamentos mais abrangentes.

Procedimento geral para exportações do Brasil

Tal como ocorre com as importações e exportações na maioria dos países, alguns procedimentos e requisitos de registro devem ser observados e, quando aplicável, licenças de exportação podem ser exigidas.

Segundo o modelo brasileiro de exportações, o exportador deve fazer um cadastro junto à Receita Federal (RFB) chamado de RADAR. Trata-se de uma licença concedida pela RFB que dá acesso ao Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX).⁴⁷

O SISCOMEX é uma plataforma eletrônica instituída pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) brasileira que integra informações de todas as operações de comércio internacional no país.⁴⁸

Para realizar o desembaraço aduaneiro, o exportador deve informar seu número de inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) ou Jurídicas (CNPJ). Os documentos exigidos para exportações do Brasil também podem variar conforme o país de destino. No entanto, a documentação normalmente exigida é:⁴⁹

- Fatura comercial contendo o nome e endereço do exportador; características, quantidade e tipo de mercadoria, seu país de origem, condições de venda etc.
- Romaneio de carga (*packing list*) contendo informações sobre as mercadorias exportadas, como o peso, características de acondicionamento e valor por unidade. O exportador deve confirmar com o importador as exigências específicas do país de destino

⁴⁷ Juliana Mello, 'Introduction to RADAR' (2012, the Brazil Business)

<<https://thebrazilbusiness.com/article/introduction-to-radar>> acessado em 15 de junho de 2020.

⁴⁸ 'Brazil – Customs, Regulations and Standards' (2019, International Trade Administration)

<<https://www.export.gov/apex/article2?id=Brazil-Customs-Regulations-Standards>> acessado em 15 de junho de 2020.

⁴⁹ Pinheiro Advogados, 'Export Control in Brazil' (2019, Lexology)

<<https://www.lexology.com/library/detail.aspx?g=08e9bdea-546b-4eef-b1d8-cb9660ada6f0>> acessado em 15 de junho de 2020.

- Registro de Exportação (RE), a ser registrado pelos exportadores via SISCOMEX, contendo informações sobre impostos e câmbio
- Documentos pré-aprovados para alguns produtos sensíveis (quando aplicável)
- Declaração de exportação contendo todas as informações dos documentos acima

IV – Regimes alfandegários especiais

Acordos de livre comércio

Alíquotas privilegiadas são aplicáveis a produtos importados de países que mantêm acordo de livre comércio com a Tailândia.

Atualmente, a Tailândia mantém acordos desse tipo com os seguintes países:

- Membros da ASEAN (Singapura, Vietnã, Malásia, Indonésia, Filipinas, Camboja, Laos, Mianmar e Brunei)
- Austrália
- Chile
- Índia
- Japão
- Nova Zelândia
- Peru

Além disso, na condição de país membro da ASEAN, a Tailândia também mantém acordos preferenciais de comércio com:

- Austrália e Nova Zelândia
- China
- Índia
- Japão
- Coreia
- Hong Kong

Atualmente, não há um acordo de livre comércio entre Tailândia e Brasil.

Empresas promovidas pelo Comitê de Investimentos (CDI)

As empresas promovidas pelo Comitê de Investimentos podem importar máquinas e equipamentos para projetos selecionados e usufruir de isenção ou redução nas alíquotas de importação sobre esses itens, dependendo do tipo de atividade e sua elegibilidade ao benefício do CDI.

Matérias-primas importadas são elegíveis à isenção ou redução de tributos se empregadas na fabricação de mercadorias para exportação. Adicionalmente, a transferência de produtos acabados para outras empresas promovidas pelo CDI, para empresas localizadas em zona franca do país ou para armazéns alfandegados que cumpram com os requisitos da autoridade aduaneira também são tratados como exportação.

Além disso, a empresa promovida pode obter isenção do imposto de renda corporativo por um período determinado, dependendo da atividade exercida e das concessões do CDI.

Zonas francas

Na Tailândia, existem dois tipos de zonas francas: as zonas francas alfandegárias e as zonas francas sob gestão da Autoridade Imobiliária Industrial da Tailândia (“IEAT”). Ambas oferecem os mesmos benefícios fiscais.

Nas zonas francas do país, é possível pleitear a isenção de encargos e do IVA sobre a importação de materiais e maquinário para emprego nas operações locais. Desta forma, apenas as mercadorias removidas da zona franca, para venda ou consumo no país, estariam sujeitas ao pagamento de encargos e impostos de importação. Nestes casos, a valoração dos encargos aduaneiros devidos sobre mercadorias retiradas da zona franca rumo ao mercado interno será baseada nos seguintes fatores:

- Tarifa aduaneira aplicável no momento da retirada, e
- Valor aduaneiro da mercadoria no momento da retirada

O período regular de armazenamento em zonas francas é de dois anos, contados da data da primeira entrada.

Sistema de drawback

Nos termos da Seção 29 da Lei Alfandegária (B.E. 2560), materiais importados sobre os quais incidiram tributos e que foram empregados na produção de mercadorias destinadas à exportação podem ser elegíveis ao *drawback* (devolução dos encargos de importação), observadas as seguintes condições:

- O importador/exportador deve obter aprovação previa da Aduana
- O processo de produção e a fórmula das mercadorias exportadas devem ser informados à Aduana
- As mercadorias importadas devem ser utilizadas na produção (e/ou mistura, montagem, acondicionamento ou processamento posterior) para fins de exportação em até um ano após sua importação
- A baixa de estoque das mercadorias importadas deve ser realizada pelo princípio contábil *First-In-First-Out* (“FIFO” ou “PEPS”)
- A reivindicação do *drawback* deve ser feita em até seis meses após a exportação

É importante notar que este benefício não cobre equipamentos, ferramentas ou máquinas importadas. Além disso, é necessário que os *encargos de importação sejam pagos de forma antecipada*, seja em dinheiro ou por garantias bancárias.

Compensação de encargos e impostos

Este benefício é regido pelos termos da “Lei de Compensação de Encargos e Impostos sobre Bens Exportados produzidos no Reino” (B.E. 2524 de 1981). O objetivo do regulamento é ressarcir o importador/exportador pelos encargos e tributos embutidos no custo das mercadorias exportadas. O sistema é administrado pelo Departamento Aduaneiro.

Nos termos do regime de compensação, o importador deve pagar normalmente pelos impostos e encargos no momento do desembarço aduaneiro (sem utilizar outros privilégios fiscais). Posteriormente, uma vez que a empresa comprove que o produto final produzido na Tailândia foi exportado, poderá pleitear a compensação junto ao Departamento Aduaneiro.

A compensação é recebida na forma de “cupons fiscais”, que podem ser utilizados para pagar tributos de três entidades arrecadoras do país, sendo eles os Departamentos Aduaneiro, de

Receita e de Tributação sobre a Circulação de Bens. Os cupons são válidos por três anos e a solicitação desta compensação deve ser apresentada em até um ano após a exportação. A compensação é baseada na classificação tarifária do produto exportado e em seu valor FOB declarado.

Isonções previstas na Seção IV do Decreto de Tarifas Aduaneiras (B.E. 2530 de 1987)

O Decreto de Tarifas Aduaneiras (B.E. 2530) traz uma relação de bens isentos de tributos, para os quais os encargos de importação, IVA e imposto de circulação de bens (quando aplicável) podem ser eliminados sob certas condições. Atualmente, existem 19 categorias listadas na Seção IV da norma, incluindo:

- Bens exportados, incluindo reexportações que sejam reimportadas dentro de um ano sem alterações em suas características ou formato
- Bens importados para a Tailândia para os quais o imposto de importação já foi recolhido e que, posteriormente, são enviados para fora do país para reparos e reimportados em até um ano (a isenção se aplica apenas ao valor e à quantidade dos bens originais)
- Bens importados temporariamente e que serão reexportados em até seis meses da data da importação (incluindo ferramentas ou equipamentos para construção, obras de desenvolvimento e outras atividades temporárias que o Diretor Geral da Aduana julgar aplicáveis)
- Bens pessoais acompanhados de seu proprietário para uso próprio ou profissional
- Amostras de mercadorias, adequadas apenas para esse fim e sem valor comercial

É importante notar que condições e requisitos específicos se aplicam a cada categoria de isenção. Para fins ilustrativos, no caso das importações de amostras com isenção de encargos aduaneiros, é necessário comprovar a inexistência de valor comercial do produto. Ainda que não haja instruções específicas sobre como comprovar este ponto, na prática, a Alfândega pode exigir medidas como a colocação dos dizeres “Amostra” ou “Proibida a venda” no rótulo, a importação de peças únicas (como unidades de sapatos separadamente, ao invés de pares), ou a realização de pequenas perfurações no produto para eliminar seu valor comercial.

Regra geral, é recomendado que se analise os detalhes relevantes a cada categoria de isenção.

Carnê A.T.A

A alfândega tailandesa disponibilizou uma alternativa para a redução da carga tributária através dos “Carnês A.T.A.”, concedendo isenções sobre encargos de importação e reimportação de determinados produtos, como ferramentas para transmissões audiovisuais, produções cinematográficas, exercício de algumas profissões, produtos para exibição em exposições ou conferências e ferramentas para fins científicos.

O formulário de concessão do Carnê A.T.A. pode ser usado como declaração de importação, sendo que a Câmara de Comércio do país está autorizada a emitir os formulários do Carnê para estes fins. Para solicitar o benefício, os seguintes documentos e pagamentos são necessários:

- Formulário de inscrição a ser apresentado à Câmara de Comércio da Tailândia
- Cópia da identidade / Registro corporativo
- Cópia do passaporte do viajante
- Faturas
- Fotos do produto
- Caução
- Taxa inicial de inscrição, entre THB 5.500 e THB 8.000 conforme o número de itens

Não há um período definido pela alfândega para a exportação, mas o formulário é concedido com validade de um ano a partir da sua emissão. Após a utilização do formulário e a conclusão do processo de exportação, o beneficiário deve devolvê-lo à Câmara de Comércio para que o valor de caução seja liberado.

1. Canais de distribuição

Considerações gerais

A estratégia de distribuição de produtos importados na Tailândia depende essencialmente do mercado visado, seja no varejo ou atacado. Normalmente, os produtos chegam ao usuário final através de uma dessas três rotas:

- Do exportador a um intermediário terceiro (ex.: atacadista, comerciante ou distribuidor); então ao varejista e, finalmente, ao consumidor ou usuário final
- Do exportador ao varejista/comerciante e, então, ao usuário final
- Do exportador diretamente ao usuário final

Os produtos que exigem serviços pós-venda mais complexos podem demandar um varejista local para atuar como revendedor autorizado, visando maior agilidade no atendimento e, desta forma, evitar danos à reputação da marca do exportador. Além disso, comercializar o produto através de um terceiro com atuação local pode ser benéfico, já que esse representante tende a ter maior experiência no mercado tailandês. Portanto, é essencial considerar todo o cenário e a maneira como as mercadorias exportadas serão distribuídas no mercado interno da Tailândia.

Mercado atacadista

O mercado atacadista tailandês apresenta bom potencial de crescimento em diversos setores. Por outro lado, nota-se uma tendência entre os fabricantes de buscar encurtar a cadeia de negociação, evitando os atacadistas e vendendo diretamente ao varejo ou mesmo aos consumidores finais. Isso ocorre porque os fabricantes vêm tentando produzir em lotes menores para atender à necessidade dos clientes que também compram em quantidades menores, mas a um preço unitário maior, o que resulta em melhores margens de ganho.

Para o exportador que não tem condições de se instalar diretamente no mercado tailandês, a ideia de firmar parcerias com um atacadista apresenta-se como uma alternativa viável, transferindo toda a carga operacional ao parceiro, que distribuirá a mercadoria no varejo. Isso tende a reduzir custos do exportador até a entrega da mercadoria ao consumidor final, pois dispensa a necessidade de contatar diversos varejistas para viabilizar a comercialização de seus produtos. Por outro lado, é provável que as margens de lucro sejam menores nessa modalidade, se comparadas às vendas diretas ao varejo.

Para mais informações sobre o mercado atacadista tailandês, uma opção interessante é contatar as respectivas associações de cada setor. Abaixo, uma relação de associações atacadistas que podem ser relevantes para os exportadores brasileiros:

- Associação Tailandesa de Comerciantes de Pedras Preciosas e Joalheria: <http://www.thaigemjewelry.or.th/>
- Associação Tailandesa do Café: <http://www.thaicoffee.or.th/>
- Associação Tailandesa da Indústria Automotiva: <https://www.taia.or.th/>
- Associação Tailandesa de Alimentos Congelados: <https://thai-frozen.or.th/>

Estes são apenas alguns exemplos de associações existentes na Tailândia. É recomendado que os exportadores interessados entrem em contato com a Câmara de Comércio Brasil-Tailândia para obter mais informações e detalhes sobre o mercado atacadista local.

Comércio varejista

O mercado de varejo tailandês, especialmente nos setores mais modernos, deve crescer entre 2,5% a 3,5%, conforme estudo da Krungsri.⁵⁰ Um fator relevante para o crescimento do mercado varejista local é a conversão dos estabelecimentos comerciais em importantes centros para as comunidades ao redor, concentrando um grande tráfego de pedestres, especialmente aos finais de semana. No geral, os setores que devem apresentar maiores índices de expansão são aqueles envolvidos em tendências comerciais mais modernas, como as lojas de comércio eletrônico. Neste sentido, lojas tradicionais devem enfrentar uma forte concorrência do *e-commerce* e das lojas de conveniência.

Apesar das boas expectativas mencionadas acima, 2020 deve trazer diversos desafios ao setor, conforme a economia do país desacelera e fatores externos entram em cena, como o surto do novo coronavírus. Assim, estima-se uma queda no consumo interno, além de grande diminuição de turistas em 2020 por conta da pandemia.⁵¹

Basicamente, o comércio varejista tailandês está dividido em quatro segmentos principais:

- Lojas de departamento
 - São lojas de varejo de grande porte voltadas aos consumidores de renda média e alta. São uma opção interessante para comercializar produtos importados de alto padrão, incluindo itens de moda, eletrônicos e restaurantes, já que os preços praticados podem ser mais altos do que em outros pontos, alcançando margens de lucro mais vantajosas a depender do produto. Estima-se que o segmento de lojas de departamentos cresça 4,5% no país em 2020.
 - Os principais atores neste ramo são a *Central Group* (responsável pelas redes *Central Department Store* e *Robinson Department Store*) e a *Mall Group* (responsável pelo *Siam Paragon*, *Emquartier* e *Emporium*). Outras empresas atuando no setor são a *Land and House Property* (*Terminal 21*) e a *Siam Piwat* (*Icon Siam*, *Siam Discovery* e *Siam Square*).
- Lojas populares, hipermercados, atacados e supercentros
 - Em tamanho, são semelhantes às lojas de departamentos. Porém, esses segmentos visam as classes de média e baixa renda. Os produtos comercializados são, principalmente, itens do dia a dia, e o preço é um fator determinante. Desta forma, os estabelecimentos do setor buscam sempre oferecer preços mais baixos e, conseqüentemente, margens de lucro menores.
 - Os principais atores do segmento são a *Thai Charoen Corporation* (*Big C*) e a *Charoen Pokphand Group* (*Makro* e *Tesco Lotus*).
- Supermercados
 - Os supermercados tradicionais atendem principalmente à demanda por produtos de consumo diário e mercearia (incluindo itens importados) para grupos de renda média e alta. Os supermercados mais novos estão localizados principalmente dentro de lojas de

⁵⁰ Poonsuk Ninkitsaranont, 'Modern Trade: Thailand Industry Outlook 2019-2020' (2019) Krungsri Research <https://www.krungsri.com/bank/getmedia/9fa1e9ce-7b5f-4191-af82-d4d6041d1914/IO_Modern_Trade_190829_EN_EX.aspx> acessado em 15 de março de 2020.

⁵¹ Poonsuk Ninkitsaranont, 'Modern Trade: Thailand Industry Outlook 2019-2020' (2019) Krungsri Research <https://www.krungsri.com/bank/getmedia/9fa1e9ce-7b5f-4191-af82-d4d6041d1914/IO_Modern_Trade_190829_EN_EX.aspx> acessado em 16 de março de 2020.

departamentos. No entanto, ainda existem supermercados em prédios autônomos. Para este segmento, as margens de lucro tendem a ser semelhantes às das lojas de departamentos.

- Os principais atores do setor são a *Central Group (Tops Supermarket)*, *The Mall Group (Gourmet Market e Home Fresh Mart)* e a *Foodland*.

- Lojas de conveniência

- Normalmente, são lojas menores, localizadas próximo a comunidades residenciais e grandes edifícios comerciais. Os preços tendem a ser mais altos do que os praticados nas lojas populares e supermercados, tendo em vista sua localização mais conveniente ao consumidor.

- Os principais atores do ramo são a *Charoen Pokphand Group (7-Eleven)* e a *Central Group (Family Mart)*.

Além desses grandes segmentos, também há mercado para lojas de produtos e ramos especializados, como os cosméticos.

Tendências recentes sugerem que as novas lojas de departamentos vêm adotando o modelo de "empreendimento de uso misto", acompanhando o comportamento da população das áreas urbanas, que estão se mudando para mais perto de seus locais de trabalho. Desta forma, estes novos empreendimentos combinam espaços residenciais, de hotelaria, escritórios e comerciais, oferecendo mais conveniência e reduzindo o tempo de deslocamento das pessoas.

Os exportadores que optam por vender diretamente ao varejo têm como benefício um controle maior sobre seus produtos, uma vez que a divulgação, propaganda e preços podem ser definidos ou influenciados pela empresa estrangeira. Potencialmente, esta opção geraria lucros maiores, já que dispensa a contratação de um atacadista terceirizado como intermediário. Diante de todas essas considerações, é importante que o exportador estude a posição de mercado para o seu produto, refletindo se é mais vantajoso investir nas vendas diretas, instalando-se no mercado local, ou trabalhar com um atacadista. Um ponto fundamental para essa análise é a situação financeira da empresa e sua condição de suportar os encargos e requisitos operacionais e legais que envolvem a comercialização direta.

Para mais informações e detalhes sobre o mercado doméstico, incluindo *benchmarks* e análises de margem de lucro para varejistas, os exportadores podem contatar a Associação de Varejistas da Tailândia (<http://www.thairetailer.com/>).

Distribuição por comércio eletrônico (vendas on-line)

Como já mencionado, o comércio eletrônico cresceu rapidamente na Tailândia nos últimos anos, especialmente nas vendas ao consumidor final. No entanto, o setor "*business-to-business*" também apresenta expansão neste segmento. Empresas independentes têm buscado adquirir mercadorias, como alimentos, serviços e produtos industriais através do comércio eletrônico corporativo. Algumas plataformas de comércio eletrônico populares na Tailândia são a *Lazada*, *Shopee*, *JD Central* e *Kaidee*.

Desta forma, é importante também considerar o *e-commerce* como um canal de distribuição para os exportadores, trazendo como principal vantagem a redução nos custos com manutenção de uma loja física, como o aluguel predial, entre outros. Por outro lado, o valor médio dos bens comercializados também deve ser levado em conta. Afinal, se a empresa negocia bens de preço mais alto, é provável que boa parte dos consumidores queira analisar presencialmente o produto antes de comprá-lo, dando preferência aos métodos tradicionais de comercialização.

Para mais informações sobre o mercado eletrônico do país, com comparativos e análises de margem de lucro, os exportadores interessados podem entrar em contato com a Associação Tailandesa de Comércio Eletrônico (<https://www.thaiecommerce.org/>).

Canais recomendados

Ao comercializar produtos diretamente ao consumidor tailandês, a estratégia mais recomendada é manter tanto canais de venda físicos como de comércio eletrônico, maximizando a exposição da marca no mercado.

No entanto, é importante contar com a consultoria de uma empresa local para auxiliar o exportador com o direcionamento e comercialização de seu produto ao público-alvo, conforme abordado em mais detalhes na seção de “Consultoria de mercado”. Para o comércio de produtos industriais, provavelmente a melhor opção é firmar parceria com uma empresa atacadista local que já mantenha contatos no setor específico de interesse, facilitando a distribuição dos produtos. Em suma, a estratégia ideal de entrada no mercado tailandês dependerá sempre do tipo de produto que se pretende comercializar. Assim, o mais recomendado ao exportador é consultar uma fonte local confiável, como a Câmara de Comércio Brasil-Tailândia (CCBT) para embasar suas decisões.

2. Promovendo as vendas

Considerações gerais

Para ingressar no mercado tailandês com sucesso, é essencial adotar uma estratégia de vendas correta e adequada aos objetivos do exportador. Essa escolha se divide em duas categorias principais:

- Produtos de consumo negociados no mercado de varejo:

- Implementar uma campanha publicitária forte e focada em plataformas on-line como Facebook, Instagram, YouTube e Google é uma boa estratégia. Isso porque mais de 80% dos cidadãos tailandeses possuem um smartphone e o utilizam, em média, por 10 horas todos os dias. Como consequência desse cenário, as propagandas em veículos tradicionais, como jornais impressos e TV, têm diminuído nos últimos anos.
- Trabalhar com campanhas promocionais (também veiculadas nas redes sociais) é outro aspecto importante para atrair os consumidores tailandeses. Como exemplo, uma tendência que surgiu e tem ganhado força no mercado eletrônico tailandês é oferecer descontos em produtos vendidos em datas que coincidem o dia e o mês (ou seja, 4 de abril, 5 de maio, etc.). A ideia foi inspirada no "Dia do solteiro", que é celebrado em 11 de novembro na China.
- Outra tendência que merece atenção é a contratação de celebridades ou ídolos da internet (*influencers*) para promover marcas comerciais, já que os tailandeses tendem a associar um produto com aquela celebridade renomada que o apresenta. Por mais esse motivo, é essencial estudar e conhecer bem o público-alvo de um produto e seus ícones de admiração.

- Mercadorias industriais:

- As mercadorias industriais tendem a demandar uma abordagem de marketing muito mais direcionada. Feiras de negócios costumam ser uma maneira eficaz de conhecer o mercado de determinado produto na Tailândia. Portanto, o exportador pode considerar a participação em

exposições comerciais para analisar oportunidades e os riscos associados à importação do seu produto ao mercado tailandês.

- Ao decidir exportar mercadorias industriais para a Tailândia, as feiras comerciais relacionadas ao ramo de atuação da empresa também representam uma forma eficaz de alcançar o público-alvo, já que os frequentadores dessas exposições costumam ser, em sua maioria, representantes do setor em busca de novidades ou oportunidades de fornecimento para seus negócios.

O compartilhamento de custos entre exportador/produtor e importador/agente local irá depender da negociação entre as duas partes e de como as margens serão divididas. Por isso, mais uma vez, o melhor começo para o exportador/produtor estrangeiro seria entrar em contato com a Câmara de Comércio Brasil-Tailândia em busca de orientações para encontrar o importador ideal a cada ramo de negócios

Principais feiras e exposições

Participar de feiras e exposições é uma ótima maneira de ingressar e ganhar maior exposição no mercado local. Muitos dos eventos comerciais promovidos na Tailândia podem ser interessantes a diferentes setores e empresas exportadoras, como, por exemplo:

- THAIFEX: Exposição comercial internacional de alimentos e bebidas, tecnologia alimentar, varejo e franquias da Ásia
- AGRITECHNICA ASIA: Feira de máquinas e equipamentos agrícolas
- PROPAK: Exposição internacional de tecnologias de embalagem e processamento alimentar
- Medical Fair: Exposição internacional de equipamentos hospitalares, de diagnóstico, farmacêuticos, médicos e de reabilitação
- Thailand Coffee Fest: Maior evento do Sudeste Asiático sobre produtos de café
- ROBOT X @ METALEX: Evento comercial sobre soluções, software e robôs para a indústria manufatureira
- Bangkok Gems & Jewellery Fair: Evento comercial sobre pedras preciosas e joalheria
- Thailand Defense and Security Event: Evento bienal sobre defesa e segurança pública, incluindo temas como a gestão de desastres, segurança cibernética, antiterrorismo e produção do setor.

Diversas empresas brasileiras já são atuantes nessas feiras e exposições da Tailândia, com destaque para a última *Medical Fair*, promovida em 2019, que contou com expositores brasileiros como a Abimo, Atrasorb, Baumer S/A Biomecânica, GM dos Reis e HP Bio.

Além de apresentar seus produtos, os exportadores também podem aproveitar esses eventos para desenvolver contatos comerciais com potenciais revendedores no país. O principal órgão governamental que supervisiona as feiras comerciais internacionais da Tailândia (em conjunto com outros parceiros) é o Departamento de Promoção do Comércio Internacional (DITP), subordinado ao Ministério do Comércio.

A maioria das feiras internacionais tailandesas ocorre em um dos seguintes locais:

- IMPACT Convention Centre, em Muengthong Thani

- Queen Sirikit National Convention Centre, em Klong Toei (atualmente em reforma e com reabertura prevista para 2022) e
- Bangkok International Trade and Exhibition Centre (BITEC), em Bang Na

Como já mencionado, bens importados temporariamente para a Tailândia com fins exclusivos de exibição em exposições podem ser beneficiados pela isenção de encargos de importação e IVA, conforme previsto na Seção IV, categoria 3 (f) do Decreto de Tarifas Aduaneiras (B.E. 2530). Para mais informações e eventuais restrições aplicáveis, consulte a seção V deste guia (“Acesso ao mercado”), na página 39.

Canais de publicidade

A publicidade é fator importante para moldar a percepção de uma marca no mercado tailandês. Por conta disso, muitos varejistas vêm investindo uma parcela significativa de seus orçamentos em propaganda.

Um aspecto marcante na publicidade tailandesa atual é o uso de influenciadores na promoção das marcas, com atores e atrizes populares sendo contratados para fortalecer o apelo dos produtos e atrair os consumidores da concorrência. Alguns exemplos de setores que investem forte em publicidade no país são o automotivo, de comunicações, de beleza (cuidados capilares e com a pele), bancário, de bebidas não alcoólicas, varejista, de laticínios e produtos substitutos do leite, de seguros e imobiliário.⁵²

Estimativas apontavam para um crescimento de 4,8% em gastos com publicidade em 2019, impulsionado principalmente pela propaganda em mídias digitais. Aliás, a propaganda digital por si só deveria crescer em torno de 19% no mesmo período, conforme relatório publicado no meio daquele ano pela *Digital Agency Association* da Tailândia.⁵³ Apesar de, naturalmente, ainda existirem anúncios nos meios de comunicação tradicionais, como a mídia impressa, TV e rádio, a participação de mercado desses setores vem diminuindo, à medida que muitos varejistas estão migrando para as plataformas digitais. Na Tailândia, as principais plataformas de publicidade digital atualmente são o Facebook, Instagram, LINE (aplicativo para troca de mensagens), YouTube e Google. A grande razão para esse foco nas propagandas em redes sociais é a perspectiva de maior envolvimento com o consumidor, além do fato de mais de 80% habitantes do país já possuírem um *smartphone*.

Serviços de consultoria em marketing

Entrar no mercado tailandês é desafiador e muitos setores são altamente competitivos. Portanto, contar com os serviços de uma consultoria local para avaliar a viabilidade do investimento e as perspectivas de penetração no mercado tende a ser uma estratégia interessante para as empresas estrangeiras. Esse acompanhamento pode ser útil para aconselhar sobre as melhores decisões em questões como definição de preços, divulgação, público-alvo, etc.

O Anexo 1, ao final do texto, traz uma relação de empresas que prestam serviços de consultoria de mercado na Tailândia.

⁵² ‘Thailand Trade Promotion and Advertising’ (2019) US Government International Trade Administration <<https://www.trade.gov/knowledge-product/thailand-trade-promotion-and-advertising>> acessado em 16 de março de 2020.

⁵³ ‘Thailand Digital Advertising Spend Mid-Year 2019’ (2019) Digital Advertising Association (Thailand) <<https://static-daad-prod.s3.amazonaws.com/Mid-year-2019-press-report.pdf>> acessado em 16 de março de 2020.

3. Práticas comerciais

Acordos e negociações para importações

De maneira geral, os profissionais tailandeses da área de negócios conseguem se comunicar em inglês e tailandês, a depender do parceiro comercial em questão. A maior parte das comunicações é feita por e-mail e o fax é raramente utilizado no setor privado. No entanto, segue sendo recomendável promover ao menos uma reunião presencial como ponto de partida para conhecer e cumprimentar os potenciais parceiros.

É importante notar que a senioridade é um fator de peso no país, e os participantes de uma reunião devem gozar de um status semelhante neste quesito. Para comunicações com órgãos e agentes do governo, o tailandês é o único idioma oficial e todos os documentos originais em outros idiomas (incluindo o inglês) devem ser traduzidos, com alguns casos em que é exigida, ainda, a autenticação notarial.

Os contratos podem ser firmados em tailandês ou inglês, e ambos terão valor vinculante, sendo recomendável manter um contrato de venda nos dois idiomas e com validade jurídica entre o parceiro tailandês e o exportador, detalhando as condições de venda (INCOTERMS), o método de pagamento, cláusulas arbitrais, especificações do produto, inspeções de qualidade, etc. A emissão de cartas de crédito também é uma prática comum nas negociações tailandesas.

Agentes designados

Se o exportador deseja manter um distribuidor terceirizado na Tailândia, é essencial contar com os agentes certos para o sucesso de suas operações. Portanto, essa busca pelo parceiro de negócios ideal é um ponto de partida importante. Isso porque o exportador estrangeiro pode ter dificuldades para administrar seu negócio em diversos setores do mercado local, sendo interessante contar com agentes designados para atividades como a distribuição no mercado doméstico, marketing e suporte técnico.

A Câmara de Comércio Brasil-Tailândia (CCBT, <https://brazilthaichamber.org/>) é um excelente ponto de partida e ótima referência para obter conselhos práticos de uma rede de profissionais brasileiros. A experiência da CCBT na indústria local pode ser muito útil para recomendar os contatos certos e adequados às necessidades de cada empresa. Além disso, a Câmara também pode oferecer aconselhamento cultural para garantir um relacionamento amistoso e produtivo entre as partes envolvidas. Como a cultura tailandesa é de alto contexto, falhas na comunicação podem realmente prejudicar as relações. Além disso, visando garantir que o contrato proteja o exportador contra quaisquer imprevistos legais, é recomendado submetê-lo à revisão ou mesmo elaboração direta por assessores jurídicos especializados.

Cláusulas de exclusividade podem ser acordadas entre o exportador e um agente local, o que dependerá de negociação e consenso entre as partes.

Instalação de representações comerciais, subsidiárias e franquias

Representação de vendas

Os escritórios de representantes de vendas não podem se envolver em atividades diretas com fins lucrativos na Tailândia (ou seja, vender mercadorias em nome do exportador). Normalmente, estes escritórios de representantes se engajam em operações que não geram lucros diretos, como

pesquisas de mercado, controle de qualidade e compras, além da execução de serviços de garantia oferecidos pela empresa estrangeira ao consumidor local.⁵⁴

Subsidiárias

Manter empresas subsidiárias pode ser uma opção útil para exportadores que desejam investir no mercado tailandês. Montar uma subsidiária no país requer que o exportador estabeleça uma sociedade privada de responsabilidade limitada conforme as leis locais. Como essa entidade subsidiária será uma pessoa jurídica separada, eventuais litígios ou perdas recairão sobre ela e não devem afetar diretamente a empresa matriz. O exportador deve estar ciente sobre as previsões da Lei de Negócios Estrangeiros (B.E. 2542, de 1999), já que alguns setores exigem aprovações ou licenciamento adicional.

Um ponto importante sobre a legislação societária do país é que toda empresa estrangeira que deseja se instalar na Tailândia deve ter, no máximo, 49% do capital social proveniente de acionistas estrangeiros, conforme determina a Lei de Negócios Estrangeiros. Portanto, é necessário estruturar o capital social de forma cuidadosa e consultar assessores jurídicos especializados de forma a proteger a empresa.⁵⁵

Franquias

Existem diversas marcas internacionais com franquias estabelecidas no mercado tailandês. Muitas delas são empresas renomadas no mercado estrangeiro, como Starbucks, KFC, McDonald's, Burger King e 7-Eleven. O fator essencial para o sucesso do modelo de franquias é a boa relação entre franqueador e franqueado, já que este último deve manter os padrões definidos pela organização controladora e, ao mesmo tempo, adaptar sua oferta de produtos ao mercado local. As marcas internacionais mencionadas têm alcançado grande êxito neste ponto de adequação cultural às demandas domésticas.⁵⁶

Merecem destaque os seguintes dispositivos legais quanto às operações de franquias na Tailândia

:

- Lei de Marcas Comerciais (B.E. 2534 de 2002) – Visa proteger o uso indevido da marca pelo franqueado
- Lei de Direitos Autorais (B.E. 2537 de 1994) – Visa proteger os direitos autorais e evitar violações
- Lei de Segredos Comerciais (B.E. 2545 de 2002) – Visa proteger fórmulas e segredos comerciais

De forma geral, a legislação relevante irá depender também do tipo de negócio que o exportador pretende iniciar no país. No entanto, as empresas brasileiras devem estar atentas a diversos parâmetros legais potencialmente aplicáveis, como, por exemplo, as limitações à atuação de empresas estrangeiras em setores específicos. As leis mais relevantes relacionadas a investimentos no mercado tailandês são:

- O Código Civil e Comercial (B.E. 2468 de 1925)
- A Lei de Negócios Estrangeiros (B.E. 2542 de 1999)

⁵⁴ 'Doing Business in Thailand' Nishimura & Asahi

<https://www.jurists.co.jp/sites/default/files/tractate_pdf/en/101014_Thailand_E.pdf> acessado em 19 março de 2020.

⁵⁵ 'Thailand Subsidiary' Globalization Partners <<https://www.globalization-partners.com/globalpedia/thailand-employer-of-record/subsidiary/>> Acessado em 19 de março de 2020.

⁵⁶ 'Franchising in Thailand' (2018) Thailand Law <<https://www.thailandlaw.org/franchising-in-thailand.html>> Acessado em 19 de março de 2020.

- O Código de Receitas (B.E. 2481 de 1938)

Assim, é recomendável que o exportador estude com atenção o conjunto normativo do país e busque orientação de consultores jurídicos e operacionais especializados sempre que necessário. Para mais informações, consulte o Departamento Tailandês de Desenvolvimento de Negócios (<https://www.dbd.go.th/index.php>)

Joint venture

Uma *joint venture* é uma sociedade limitada, criada e mantida por empresas distintas. Trata-se de um recurso útil para projetos que demandam grande investimento de capital de mais de uma entidade. Na Tailândia, não há previsão legal para a figura da *joint venture*, porém, na prática, as empresas podem firmar contratos vinculantes com este fim.

É importante distinguir os papéis de cada empresa em uma *joint venture*. Nos casos mais comuns no país, onde uma empresa estrangeira busca investir em parceria com uma empresa local, o principal interesse do empreendedor internacional é obter lucro e proteger seu patrimônio imaterial (como as fórmulas de produção). Já a empresa local, por outro lado, busca zelar por seu investimento e gerar retornos financeiros. Considerando essa convergência de interesses, é essencial que se estabeleça uma comunicação clara e saudável para desenvolver parcerias de sucesso, definindo claramente as responsabilidades, obrigações e direitos envolvidos. Portanto, a comunicação é parte essencial para a construção de uma *joint venture* de sucesso.

Com relação ao registro formal de uma *joint venture* na qual a empresa estrangeira detenha o controle, é importante ressaltar que as normas definidas pela Lei de Negócios Estrangeiros não permitem que uma entidade não tailandesa seja acionista majoritária de negócios no país. Desta forma, para manter o controle de fato da empresa, a entidade estrangeira precisaria emitir ações com direitos especiais de voto que se sobreponham às dos acionistas majoritários locais. Mais uma vez, para consolidação desse tipo de planejamento, é recomendável obter aconselhamento jurídico especializado neste sentido.⁵⁷

Seguro para o transporte de cargas

É altamente recomendável contratar seguro de transporte para cargas enviadas à Tailândia, protegendo o vendedor e o comprador contra potenciais imprevistos. No caso específico das remessas do Brasil para a Tailândia, é recomendado que se obtenha cobertura total contra eventuais danos, já que as chances de acidente ou outros incidentes são maiores por conta da longa distância percorrida.⁵⁸

Embora não existam exigências legais específicas sobre a contratação de seguro em remessas internacionais, na prática ele é altamente recomendável de forma que, em caso de eventos fortuitos a carga esteja segurada, pelo importador ou exportador, dependendo dos termos acordados na negociação.

Por fim, é importante lembrar que o valor declarado ao Departamento Aduaneiro é o valor de Custo, Seguro e Frete (CIF). Assim, contratar um seguro com prêmio mais alto significa também um valor aduaneiro mais elevado e, portanto, maior carga tributária.

⁵⁷ 'THAILAND BUSINESS AND LEGAL GUIDE Chapter 6: Joint Ventures' (2016) Bangkok International Associates <<http://www.bia.co.th/thailand-legal-guide-2016-update/chapter-6-joint-ventures/>> acessado em 20 de março de 2020.

⁵⁸ 'FREIGHT INSURANCE | RATES & INFOS' Siam Shipping <<https://siam-shipping.com/freight-insurance/>> acessado em 19 de março de 2020.

Supervisão de remessas

Todas as importações para a Tailândia são supervisionadas pelo Departamento Alfandegário do Ministério das Finanças. A maioria dos importadores que atua no país utiliza agentes de carga ou despachantes para auxiliar nos procedimentos de desembaraço aduaneiro. Para mais informações sobre o Departamento Aduaneiro, consulte a seção V “Acesso ao Mercado” na página 39.

Financiamentos para Importação

O financiamento às importações é disponibilizado por diversos bancos comerciais da Tailândia, tanto privados quanto estatais. O Banco de Exportação e Importação da Tailândia é um órgão estatal especializado na emissão de cartas de crédito (L/C) para quem deseja exportar ou importar ao país. É recomendável que o exportador entre em contato com os vários bancos disponíveis para estudar as condições apresentadas e concluir sobre a melhor opção para as suas necessidades.

Para que o financiamento seja disponibilizado ao exportador, ele deve atender a todos os requisitos exigidos pela instituição financeira.⁵⁹ Contudo, a definição destes requisitos irá depender de cada situação, já que diversos fatores entram em cena para a aprovação de um empréstimo bancário. Para informações detalhadas sobre cada cenário, é recomendável entrar em contato com o banco em questão ou com a CCBT.

Arbitragem e disputas comerciais

No comércio internacional, é inevitável que ocorram disputas comerciais envolvendo partes de diferentes jurisdições e sistemas jurídicos. Diante disso, o conceito da arbitragem internacional surgiu como um mecanismo alternativo para auxiliar na questão. A arbitragem internacional pode ser dividida em dois segmentos: a *ad hoc* e a institucional. Ademais, normalmente, a norma aplicável ao tema são as leis locais de arbitragem. Com relação à legislação arbitral tailandesa, a norma internacional mais adequada para se adotar é a “Lei Modelo sobre Arbitragem Comercial Internacional”, organizada pela Comissão das Nações Unidas para o Direito Comercial Internacional (UNCITRAL). Desta forma, o comitê responsável por redigir a legislação arbitral do país optou por aplicar esses princípios internacionais.⁶⁰ Ainda que a Lei de Arbitragem (B.E. 2545 de 2002) possa estar desatualizada, a Tailândia fundou diversas instituições locais, como o Instituto de Arbitragem Tailandês (TAI) e o Centro de Arbitragem Tailandês (THAC, nas siglas em inglês) com o papel de promover a arbitragem nacional e internacional no país.⁶¹

O TAI é uma entidade que já presta serviços há 20 anos, tendo sido instituída pelo Ministério da Justiça do país.⁶² Sob a instituição, as disputas são conduzidas conforme suas próprias regras institucionais, além de outros dispositivos internacionais relevantes, como as Regras de Arbitragem da UNCITRAL e as regras de Arbitragem da ICC. O Instituto de Arbitragem Tailandês (TAI) conta com oficiais e tribunais arbitrais experientes para prestar serviços altamente profissionais e confiáveis.

⁵⁹ ‘L/C Opening’ Export and Import Bank of Thailand <https://www.exim.go.th/en/Products_Services/Trade-Finance/Financial-Facilities-for-Import/L-C-Opening.aspx> acessado em 18 de março 2020.

⁶⁰ ‘The New Arbitration Era in Thailand’ Thailand Court of Justice <<https://www.coj.go.th/th/file/get/file/20181122f2719b57e1e8b4a260d307fa32bc428d084331.pdf>> acessado em 7 de março de 2020.

⁶¹ Vanina Sucharitkul, ‘Thawing the Restrictions on International Arbitration in Thailand’ [2019] Kluwer Arbitration Blog <<http://arbitrationblog.kluwerarbitration.com/2019/12/17/thawing-the-restrictions-on-international-arbitration-in-thailand/>> acessado em 4 de março de 2020.

⁶² ‘The Annual Report of Thai Arbitration Institute’ Thai Arbitration Institute (2019) <<https://tai.coj.go.th/th/content/category/detail/id/8340/iid/181082>> acessado em 12 de março de 2020.

Até o momento, o TAI já proferiu mais de 2400 decisões arbitrais em litígios levados à sua apreciação.⁶³ Além disso, o Instituto desenvolveu recentemente um procedimento alternativo para virtualização dos serviços, chamado de “E-Arbitration”, visando facilitar a resolução dos conflitos.⁶⁴ Com relação às taxas cobradas, o TAI costuma oferecer diferentes níveis de preços, alinhados aos custos e despesas envolvidos no caso.

O Centro de Arbitragem Tailandês (THAC) é a mais recente instituição arbitral do país, fundada em 2015. O THAC presta serviços completos para a resolução de disputas internacionais, além de exercer um importante papel na promoção da imagem do país como uma jurisdição amigável para a resolução alternativa de litígios.⁶⁵ O THAC também costuma organizar as arbitragens institucionais e eletrônicas com base em suas próprias regras e na Lei Modelo da UNCITRAL. Além da arbitragem institucional, o Centro de Arbitragem auxilia as partes que decidirem promover arbitragens *ad hoc*, disponibilizando suas instalações para o procedimento. O THAC também promove conferências públicas e seminários jurídicos para difundir conhecimentos básicos sobre arbitragem.⁶⁶

Com a criação desses institutos, as sentenças arbitrais proferidas na Tailândia têm sido executadas e cumpridas nacional e internacionalmente. Por fim, os custos e despesas do procedimento dependem do caso e da resolução para o litígio. A tabela abaixo traz alguns valores de referência para a arbitragem no país:

Tarifas para a resolução de litígios do Centro de Arbitragem Tailandês (THAC)

Tipo de litígio	Despesas e custo total (aproximados)
Arbitragem	350.000 THB
Arbitragem de pequenas causas	35.000 THB
Mediação	4.500 THB

⁶³ Ibid.

⁶⁴ ‘TAI Easy Arbitrator Manual’ Thai Arbitration Institute <<https://tai.coj.go.th/th/content/article/detail/id/8179/iid/174055>> acessado em 9 de março de 2020.

⁶⁵ ‘Milestone’ (Thailand Arbitration Institute) <<https://thac.or.th/history>> acessado em 5 de março de 2020.

⁶⁶ ‘The Annual Report of Thailand Arbitration Centre’ Thailand Arbitration Centre (2019)

<https://thac.or.th/theme/file_annual_report/a5a5170deeda6df8855d2ea16fc0e129.pdf> acessado em 9 de março de 2020.

VII – RECOMENDAÇÕES PARA EMPRESAS BRASILEIRAS

É recomendado às empresas brasileiras interessadas em fazer negócios na Tailândia que entendam os requisitos fundamentais para se estabelecer no país. Conforme a legislação local, para criar uma empresa é necessário que os acionistas tailandeses detenham ao menos 51% das ações, enquanto os acionistas estrangeiros podem possuir até 49%. Para aqueles que nunca fizeram negócios no país, é esperado que haja certa dificuldade para encontrar um parceiro tailandês de confiança e que atenda às suas necessidades. Nestes casos, as empresas brasileiras podem buscar os serviços de uma empresa de consultoria de renome com atuação local ou entrar em contato com a Embaixada do Brasil na Tailândia ou com a Câmara de Comércio Brasil-Tailândia (CCBT). As empresas brasileiras também precisam estar cientes das restrições impostas pela Lei de Negócios Estrangeiros (B.E. 2542 de 1999) que restringe a atuação de estrangeiros em determinados setores, a menos que obtenham autorização prévia do Ministério do Comércio.

Existem requisitos imigratórios que também merecem atenção dos brasileiros que desejam trabalhar na Tailândia. Por exemplo, a empresa empregadora tailandesa deve manter um capital registrado de 2 milhões de bahts, totalmente integralizado, para cada funcionário estrangeiro. Além disso, as empresas não podem ter mais de 10 funcionários estrangeiros (expatriados), embora possam ser concedidas exceções para casos específicos.

É recomendado que as empresas brasileiras explorem potenciais mercados tailandeses de acordo com sua área de interesse (como aqueles mencionados neste guia). No entanto, existem outras oportunidades além das aqui listadas, e um bom ponto de partida é consultar o Escritório de Relações Comerciais de um Consulado Geral ou Embaixada da Tailândia no Brasil, ou os pontos de contato na Tailândia mencionados anteriormente. Ao mesmo tempo, a participação em feiras ou exposições internacionais promovidas na Tailândia é outro bom começo para encontrar e conectar-se com agentes locais e potenciais parceiros. Ao participar desses eventos, as empresas brasileiras terão uma visão mais clara sobre o cenário comercial tailandês e poderão desenvolver *networking* com empresas locais antes de tomar decisões financeiras importantes.

De maneira geral, os profissionais tailandeses da área de negócios conseguem se comunicar em inglês e tailandês. Porém, nas tratativas com o governo local, o tailandês é o único idioma oficial e todos os documentos que estiverem em outros idiomas (incluindo o inglês) devem ser traduzidos, além de demandarem autenticação notarial em alguns casos. Apesar do amplo uso do inglês nas relações comerciais, é recomendável contar com alguém que fale tailandês no primeiro encontro com um potencial parceiro, visando facilitar a comunicação e aumentar a produtividade da reunião.

Viajar a negócios para a Tailândia é relativamente simples, embora possa ser necessário solicitar vistos de negócios para aqueles que planejam passar um longo período no país (ou seja, mais de 30 dias). Com clima quente o ano todo, a melhor época para visitar a Tailândia tende a ser durante os meses de temperatura mais amena (de novembro a janeiro). Além disso, pode ser interessante evitar viagens comerciais durante o ano novo tailandês (entre 13 a 15 de abril) ou nas festividades de fim de ano, devido à maior lotação de voos e hotéis.

O Departamento Aduaneiro vem desempenhando um papel fundamental nas estratégias de promoção da economia do país, mudando o foco do órgão para tornar-se um facilitador do comércio através da modernização de suas regulamentações. Exemplos dessa tendência podem ser vistos nas reformas da legislação aduaneira de 2017, substituindo as antigas normas de 1926. A nova Lei Alfandegária do país revisou períodos para avaliação de encargos e realização de pós-auditorias, questões sobre infrações aduaneiras e responsabilidades, bem como os sistemas de compensação.

Ainda assim, a equipe de auditoria aduaneira do país segue conhecida como uma das mais agressivas da região, apesar das reformas. Algumas normas ainda dão margem à interpretação pelos oficiais durante as inspeções portuárias ou revisões pós-auditoria, em especial quanto à

classificação fiscal, valoração aduaneira e procedimentos alfandegários. Todo este cenário pode trazer impactos comerciais, como aumento de custos e atrasos no trânsito de mercadorias.

Atualmente, os procedimentos alfandegários são bem diretos, já que a declaração de importação ou exportação pode ser enviada por meio eletrônico, alcançando a maioria das autoridades governamentais responsáveis por definir requisitos de licenciamento, através do Sistema de Janela Única ("National Single Window"). No entanto, o processo de obtenção de licenças pode ser relativamente complicado, obrigando a empresa a trabalhar com cada órgão governamental individualmente para obter as autorizações necessárias. As barreiras não tarifárias devem ser um dos principais focos de atenção ao fazer negócios na Tailândia, visto que, atualmente, existem mais de 30 regulamentos definindo restrições à importação.

Em um estágio inicial, é recomendado que se realize um estudo de planejamento local, em que a empresa interessada possa abordar:

- Atividades comerciais e orientações relacionadas, como ramos de negócio que exigem licenças adicionais ou atividades da indústria manufatureira
- Atividades voltadas à exportação, identificando possíveis privilégios fiscais e tributários, incluindo o uso de Zonas Francas ou incentivos oferecidos pelo Comitê de Investimento (CDI)
- Cadeias de fornecimento e matérias-primas, analisando se os materiais necessários podem ser obtidos localmente ou por importação, bem como se podem usufruir dos benefícios de um Acordo de Livre Comércio
- Necessidade de autorizações, como licenças para importação, manutenção de ativos, fabricação e venda

Detalhes dos procedimentos comerciais na Tailândia sob a perspectiva alfandegária também devem ser levados em consideração, como:

- Processo de registro junto ao Departamento Aduaneiro para importadores e exportadores
- Processo de solicitação de benefícios fiscais e tributários (se aplicável)
- Contratação de um despachante aduaneiro
- Procedimento para obtenção de autorizações prévias para importação ou realização de determinadas atividades comerciais

Com base nestas informações, é recomendado que as empresas brasileiras consultem especialistas de cada área para garantir a conformidade com a legislação local e minimizar riscos e potenciais interrupções nas atividades, considerando os possíveis problemas com a interpretação da legislação estrangeira e as barreiras impostas pelo idioma. Conforme já mencionado, a Embaixada do Brasil ou Câmara de Comércio Brasil-Tailândia (CCBT) também podem servir como um primeiro ponto de contato para empresários brasileiros que desejam explorar as oportunidades comerciais da Tailândia.

Anexo 1: Lista de consultorias de mercado na Tailândia*

ABeam Consulting

18th and 23rd floor, Q House Lumpini, 1 S Sathon Rd, Tungmahamek, Sathon, Bangkok 10120

Accenture

30th Floor, Abdulrahim Place, 990 Rama IV Rd, Bang Rak, Bangkok 10500

Boston Consulting Group

968 Rama IV Rd, Silom, Bang Rak, Bangkok 10500

Deloitte Consulting

AIA Sathorn Tower, 23rd - 27th Fl., 11/1 South Sathorn Road, Yannawa, Sathorn, Bangkok 10120

Ernst & Young

Lake Rajada Office Complex 193/136-137 Ratchadaphisek Rd, Khlong Tan Nuea, Khlong Toei, Bangkok 10110

Grant Thornton

11th Floor, Capital Tower All Seasons Place, 87/1 Witthayu Rd, Lumpini, Pathum Wan District, Bangkok 10330

KPMG Consulting

1 S Sathon Rd, Yan Nawa, Sathorn Bangkok 10120

McKinsey & Company

87 Witthayu Rd, Lumpini, Pathum Wan District, Bangkok 10330

PricewaterhouseCoopers

15th Floor, Bangkok City Tower 179/74-80 South Sathorn Road Thung Maha Mek, Sathon, Bangkok 10120

*Está é uma lista exemplificativa, sendo que outras empresas também podem oferecer serviços similares no país.

Anexo 2.1: Parceiros comerciais mais relevantes da Tailândia, de acordo com o valor total negociado entre 2016 e 2019

No*		2016	%Share	2017	%Share	2018	%Share	2019	%Share
1	China	65,830	8.79	73,745	16.10	80,220	16.01	79,500	16.46
2	Japan	51,154	6.83	54,120	11.81	60,193	12.01	57,780	11.97
3	USA	36,541	4.88	41,369	9.03	43,010	8.58	48,650	10.07
4	Malaysia	20,418	2.73	21,926	4.79	24,885	4.97	23,318	4.83
5	Vietnam	13,842	1.85	16,541	3.61	18,657	3.72	17,571	3.64
6	Singapore	14,737	1.97	16,180	3.53	16,987	3.39	16,482	3.41
7	Indonesia	14,503	1.94	16,146	3.52	18,202	3.63	16,331	3.38
8	Hong Kong	13,071	1.75	15,208	3.32	15,476	3.09	14,695	3.04
9	Australia	13,727	1.83	14,921	3.26	16,649	3.32	14,196	2.94
10	South Korea	11,357	1.52	12,658	2.76	13,817	2.76	13,367	2.77
11	India	7,728	1.03	10,372	2.26	12,493	2.49	12,154	2.52
12	Taiwan	10,495	1.40		0.00	12,613	2.52	12,061	2.50
13	Germany	10,345	1.38	11,116	2.43	11,919	2.38	10,825	2.24
14	The Philippines	9,108	1.22	10,180	2.22	11,347	2.26	10,143	2.10
15	UAE	8,859	1.18	10,238	2.23	13,034	2.60	9,819	2.03
16	Cambodia	5,609	0.75	6,189	1.35	8,388	1.67	9,416	1.95
17	Switzerland	8,978	1.20	11,283	2.46	9,199	1.84	8,922	1.85
18	Myanmar	6,533	0.87	6,787	1.48	7,640	1.52	7,610	1.58
19	Saudi Arabia	7,010	0.94	7,751	1.69	8,778	1.75	7,573	1.57
20	Laos	5,872	0.78	6,170	1.35	6,738	1.34	6,386	1.32
28	Brazil	3,683	0.49	3,489	0.76	6,739	1.34	6,387	1.32
	Total 20 countries	335,716	44.82	375,056	81.86	410,243	81.86	396,797	82.17
	Others	73,870	9.86	83,098	18.14	90,915	18.14	86,088	17.83
	Grand total	748,986	100.00	458,154	100.00	501,158	100.00	482,884	100.00

Anexo 2.2: Maiores exportações da Tailândia, por país

No*	Countries	Total Export Value							
		(million US dollars)							
		2016	% change 15/16	2017	% change 16/17	2018	% change 17/18	2019	% change 18/19
1	USA	24,499.63	1.84	26,570.41	8.45	28,040.99	5.53	31,342.88	11.78
2	China	23,799.61	0.28	29,506.01	23.98	30,316.88	2.75	29,172.27	-3.78
3	Japan	20,481.12	2.13	22,066.54	7.74	24,936.94	13.01	24,557.90	-1.52
4	Vietnam	9,427.23	5.85	11,585.54	22.89	12,961.14	11.87	12,115.30	-6.53
5	Hong Kong	11,471.63	-3.03	12,298.86	7.21	12,526.00	1.85	11,715.69	-6.47
6	Malaysia	9,627.28	-5.51	10,343.28	7.44	11,644.89	12.58	10,459.26	-10.18
7	Australia	10,309.40	5.54	10,504.78	1.9	10,775.54	2.58	10,229.84	-5.06
8	Indonesia	8,176.63	4.46	8,843.55	8.16	10,248.36	15.89	9,098.08	-11.22
9	Singapore	8,226.47	-6.05	8,288.43	0.75	9,302.53	12.24	8,839.82	-4.97
10	India	5,155.15	-2.63	6,477.30	25.65	7,628.14	17.77	7,332.55	-3.88
11	Cambodia	4,671.85	-5.78	5,294.42	13.33	7,619.96	43.92	7,144.40	-6.24
12	Philippines	6,396.34	6.75	6,946.40	8.6	7,910.21	13.88	6,919.16	-12.53
13	Switzerland	4,848.11	101.25	4,093.84	-15.56	2,403.72	-41.28	5,295.26	120.29
14	Netherlands	4,225.00	-1.08	4,766.73	12.82	5,207.76	9.25	4,734.49	-9.09
15	South Korea	4,074.03	-0.73	4,660.30	14.39	4,940.41	6.01	4,726.42	-4.33
16	Germany	4,476.51	4.41	5,043.07	12.66	5,158.92	2.3	4,537.11	-12.05
17	Myanmar	4,178.18	0.15	4,310.75	3.17	4,627.78	7.35	4,364.25	-5.69
18	Taiwan	3,374.17	-4.49	4,014.28	18.97	3,977.24	-0.92	4,011.21	0.85
19	Laos	3,994.77	-5.71	3,949.78	-1.13	4,124.81	4.43	3,847.50	-6.72
20	UK	3,850.42	0.87	4,080.77	5.98	4,068.06	-0.31	3,843.34	-5.52
	Total 20 countries	175,263.51	1.78	193,645.05	10.49	208,420.28	7.63	204,286.74	-1.98
	Others	40,124.03	-4.73	42,989.63	7.142	44,536.70	3.6	41,957.77	-5.79
	Grand total	215,387.54	0.50	236,634.68	9.86	252,956.98	6.9	246,244.51	-2.65

Annex 2.3: Maiores importações pela Tailândia, por país

No*	Countries	Total Import Value							
		(million US dollars)							
		2016	% change	2017	% change	2018	% change	2019	% change
1	China	42,030.03	2.35	44,239.22	5.26	49,903.14	12.8	50,327.47	0.85
2	Japan	30,672.85	-1.80	32,053.69	4.5	35,256.06	9.99	33,221.80	-5.77
3	USA	12,040.99	-13.15	14,798.27	22.9	14,969.03	1.15	17,306.89	15.62
4	Malaysia	10,791.19	-9.45	11,582.59	7.33	13,239.81	14.31	12,858.34	-2.88
5	South Korea	7,282.78	3.46	7,997.64	9.82	8,876.39	10.99	8,640.76	-2.65
6	Taiwan	7,120.47	-5.43	8,141.17	14.33	8,635.41	6.07	8,049.32	-6.79
7	Singapore	6,510.86	-9.12	7,891.86	21.21	7,684.38	-2.63	7,641.96	-0.55
8	UAE	5,985.37	-26.69	7,400.58	23.64	10,421.99	40.83	7,376.76	-29.22
9	Indonesia	6,326.00	-3.63	7,302.78	15.44	7,953.20	8.91	7,232.50	-9.06
10	Germany	5,868.59	5.80	6,072.74	3.48	6,759.60	11.31	6,288.10	-6.98
11	Saudi Arabia	4,796.32	-2.74	6,015.58	25.42	7,241.99	20.39	5,724.50	-20.95
12	Vietnam	4,414.54	8.99	4,955.11	12.25	5,695.61	14.94	5,455.85	-4.21
13	India	2,572.73	-2.12	3,895.13	51.4	4,865.03	24.9	4,821.18	-0.9
14	Australia	3,417.70	-18.82	4,416.22	29.22	5,873.58	33	3,966.62	-32.47
15	Thailand	2,873.75	11.20	3,275.15	13.97	3,325.57	1.54	3,681.19	10.69
16	Switzerland	4,129.78	-11.34	7,189.62	74.09	6,795.46	-5.48	3,626.74	-46.63
17	Qatar	2,442.69	-18.58	2,515.30	2.97	3,520.63	39.97	3,356.06	-4.67
18	Myanmar	2,354.46	-33.98	2,475.75	5.15	3,012.37	21.67	3,245.94	7.75
19	Philippines	2,711.81	15.00	3,233.16	19.23	3,436.31	6.28	3,223.70	-6.19
20	France	2,807.27	3.73	3,481.07	24	3,786.20	8.77	3,051.23	-19.41
	Total 20 countries	167,150.20	-4.37	188,932.64	13.03	211,251.74	11.81	199,096.92	-5.75
	Others	27,047.83	-2.95	32,586.18	20.48	36,949.29	13.39	37,542.96	1.61
	Grand total	194,198.03	-4.17	221,518.83	14.07	248,201.03	12.05	236,639.88	-4.66

Anexo 3.1: Principais produtos exportados pela Tailândia (valores em milhões de dólares)

No*	Products	2016	Δ%	2017	Δ%	2018	Δ%	2019	Δ%
1	Motor cars, parts and accessories	26,345.3	2.94	27,044.1	2.65	28,934.5	6.99	27,271.4	-5.75
2	Automatic data processing machines and parts thereof	16,755.2	-5.03	18,490.2	10.36	19,751.2	6.82	18,242.8	-7.64
3	Precious stones and jewellery	14,248.1	29.59	12,827.2	-9.97	11,986.2	-6.56	15,691.0	30.91
4	Rubber products	6,579.9	-3.85	10,255.3	55.86	11,022.1	7.48	11,237.6	1.96
5	Polymers of ethylene, propylene, etc in primary forms	7,716.7	-6.59	8,673.7	12.40	10,301.9	18.77	9,172.3	-10.97
6	Electronic integrated circuits	7,717.3	-0.14	8,267.4	7.13	8,333.4	0.80	7,596.8	-8.84
7	Chemical products	6,095.9	-4.71	7,460.3	22.38	9,178.3	23.03	7,589.9	-17.31
8	Refine fuels	5,520.5	-31.51	7,182.8	30.11	9,311.7	29.64	7,341.3	-21.16
9	Machinery and parts thereof	6,954.2	-1.59	7,574.0	8.91	8,202.3	8.30	7,309.3	-10.89
10	Iron and steel and their products	5,189.5	-2.41	5,558.9	7.12	6,273.0	12.85	5,559.2	-11.38
11	Air conditioning machine and parts thereof	4,870.0	6.01	4,819.8	-1.03	5,365.5	11.32	5,514.6	2.78
12	Spark-ignition reciprocating internal combustion piston engines and parts thereof	3,655.3	15.08	4,319.1	18.16	5,254.6	21.66	4,492.0	-14.51
13	Rice	4,408.4	-4.43	5,186.6	17.65	5,675.6	9.43	4,206.1	-25.89
14	Plastic products	3,717.5	3.29	3,901.6	4.95	4,274.5	9.56	4,196.8	-1.82
15	Rubber	4,445.5	-12.09	6,024.5	35.52	4,602.1	-23.61	4,142.5	-9.99
16	Other electrical equipment and parts thereof	3,900.1	0.20	3,768.5	-3.38	3,826.9	1.55	3,892.9	1.72
17	Prepared or preserved fish, crustaceans, molluscs in airtight containers	3,613.0	-3.27	3,752.8	3.87	3,893.2	3.74	3,774.8	-3.04

No*	Products	2016	Δ%	2017	Δ%	2018	Δ%	2019	Δ%
18	Fresh, frozen and dried fruit	1,559.6	17.82	2,269.4	45.51	2,656.4	17.05	3,647.9	37.33
19	Beauty or make up preparations, soap and preparations for the care of skin	2,421.9	-1.13	2,455.4	1.38	3,071.1	25.07	3,405.9	10.90
20	Sugar	2,427.3	-9.12	2,742.4	12.98	3,056.2	11.44	3,041.8	-0.47
	Total 20 products	138,141.1	-0.63	152,573.8	10.45	164,970.6	8.13	157,326.9	-4.63
	Other	77,246.5	2.59	84,060.8	8.82	87,986.4	4.67	88,917.6	1.06
	Total	215,387.5	0.50	236,634.7	9.86	252,957.0	6.90	246,244.5	-2.65

Anexo 3.2: Principais produtos importados pela Tailândia (valores em milhões de dólares)

No	Products	2016	Δ%	2017	Δ%	2018	Δ%	2019	Δ%
1	Crude oil	14,704.5	-24.67	18,784.9	27.75	26,901.1	43.21	21,543.0	-19.92
2	Machinery and parts	19,044.1	-2.58	19,507.9	2.44	20,668.4	5.95	20,945.5	1.34
3	Electrical machinery and parts	16,402.0	3.65	17,302.6	5.49	19,144.9	10.65	17,563.6	-8.26
4	Chemicals	12,972.9	-1.03	14,750.4	13.70	16,685.6	13.12	15,314.4	-8.22
5	Iron, steel and products	10,430.2	-1.18	11,341.9	8.74	13,444.7	18.54	12,916.5	-3.93
6	Parts and accessories of vehicles	10,603.6	5.97	11,402.6	7.54	11,984.6	5.10	11,505.3	-4.00
7	Electronic integrated circuits	9,463.9	0.29	11,159.7	17.92	11,835.2	6.05	11,297.7	-4.54
8	Jewellery including silver bars and gold	7,985.1	-14.39	14,311.3	79.23	14,889.5	4.04	11,035.8	-25.88
9	Other metal ores, metal waste scrap	6,975.5	-0.93	8,650.5	24.01	9,889.8	14.33	8,935.7	-9.65
10	Computers, parts and accessories	6,632.6	-10.96	7,513.4	13.28	8,954.8	19.18	8,190.7	-8.53
11	Electrical household appliances	6,724.9	-1.21	7,165.7	6.55	7,179.3	0.19	7,298.0	1.65
12	Vegetables and vegetable products	6,090.6	-3.97	6,127.3	0.60	6,508.6	6.22	6,822.6	4.82
13	Finished oils	3,533.5	18.33	4,263.3	20.65	5,314.0	24.65	6,030.1	13.48
14	Natural gas	3,217.2	-40.28	3,820.9	18.77	5,057.7	32.37	5,546.5	9.66
15	Plastic products	3,834.2	2.35	4,149.4	8.22	4,542.6	9.48	4,526.3	-0.36
16	Scientific, medical, testing appliances	3,767.4	1.34	3,995.2	6.05	4,249.9	6.38	4,470.2	5.18
17	Metal manufacture	3,731.0	-6.04	4,322.2	15.84	4,345.7	0.54	4,216.4	-2.97
18	Medicinal and pharmaceutical products	2,857.3	-1.28	3,069.8	7.44	3,516.8	14.56	3,326.9	-5.40
19	Fresh aquatic animals, chilled, frozen,	2,561.9	16.05	2,888.2	12.74	3,164.1	9.55	2,923.1	-7.62
20	Munitions used in official services	357.1	11.00	548.8	53.69	663.0	20.82	2,604.5	292.82
	Total 20 products	151,889.6	-5.19	175,075.8	15.27	198,940.4	13.63	187,012.7	-6.00
	Other	42,308.4	-0.35	46,443.1	9.77	49,260.7	6.07	49,627.1	0.74
	Total	194,198.0	-4.17	221,518.8	14.07	248,201.0	12.05	236,639.9	-4.66

Anexo 3.3: Distribuição das importações por setor, entre 2016 e 2019

No	Products	2016 %Share	2017 %Share	2018 %Share	2019 %Share	Average
1	Crude oil	7.57	8.48	10.84	9.10	9.00
2	Machinery and parts	9.81	8.81	8.33	8.85	8.95
3	Electrical machinery and parts	8.45	7.81	7.71	7.42	7.85
4	Chemicals	6.68	6.66	6.72	6.47	6.63
5	Iron, steel and products	5.37	5.12	5.42	5.46	5.34
6	Parts and accessories of vehicles	5.46	5.15	4.83	4.86	5.07
7	Electronic integrated circuits	4.87	5.04	4.77	4.77	4.86
8	Jewellery including silver bars and gold	4.11	6.46	6.00	4.66	5.31
9	Other metal ores, metal waste scrap	3.59	3.91	3.98	3.78	3.81
10	Computers, parts and accessories	3.42	3.39	3.61	3.46	3.47
11	Electrical household appliances	3.46	3.23	2.89	3.08	3.17
12	Vegetables and vegetable products	3.14	2.77	2.62	2.88	2.85
13	Finished oils	1.82	1.92	2.14	2.55	2.11
14	Natural gas	1.66	1.72	2.04	2.34	1.94
15	Plastic products	1.97	1.87	1.83	1.91	1.90
16	Scientific, medical, and testing appliances	1.94	1.80	1.71	1.89	1.84
17	Metal manufactures	1.92	1.95	1.75	1.78	1.85
18	Medicinal and pharmaceutical products	1.47	1.39	1.42	1.41	1.42
19	Fresh aquatic animals, chilled, frozen,	1.32	1.30	1.27	1.24	1.28
20	Munitions used in official services	0.18	0.25	0.27	1.10	0.45
	Total 20 products	78.21	79.03	80.15	79.03	79.11

No	Products	2016 %Share	2017 %Share	2018 %Share	2019 %Share	Average
	Other	21.79	20.97	19.85	20.97	20.89
	Total	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00

Anexo 4.1: Maiores importações da Tailândia provenientes do Brasil

No*	Products	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%
1	Vegetables and vegetable products	1,443.87	2.38	1,504.87	4.22	1,438.98	-4.38	1,471.83	2.28
2	Machinery and parts	129.95	31.33	128.97	-0.75	82.97	-35.67	97.65	17.69
3	Other metal ores, metal waste scrap	43.70	245.48	51.11	16.96	27.42	-46.36	61.09	122.81
4	Chemicals	24.28	59.15	45.11	85.75	63.79	41.43	56.28	-11.78
5	Parts and accessories of vehicles	76.90	9.28	65.83	-14.39	81.43	23.69	55.35	-32.03
6	Yarn and fibres	76.68	-2.38	36.72	-52.11	62.47	70.13	49.06	-21.46
7	Iron, steel and products	77.29	19.66	76.17	-1.44	40.89	-46.32	44.70	9.33
8	Animals and animal products	82.13	-0.47	67.41	-17.92	58.36	-13.42	41.57	-28.78
9	Pulp, waste and scrap of paper	64.66	-16.16	71.02	9.84	64.90	-8.62	34.73	-46.49
10	Medicinal and pharmaceutical products	22.36	-30.14	25.34	13.32	33.39	31.79	32.53	-2.57
11	Metal manufactures	9.24	-21.85	4.74	-48.73	5.44	14.82	15.36	182.33
12	Wood in rough, sawn or chipped wood	7.99	1.51	13.83	73.07	13.71	-0.87	13.12	-4.24
13	Footwear	7.93	23.52	8.12	2.46	8.71	7.28	8.69	-0.32
14	Electrical machinery and parts	14.10	73.27	7.15	-49.32	10.52	47.22	7.68	-26.96
15	Jewellery including silver bars and gold	10.76	-19.59	7.87	-26.90	6.56	-16.66	7.66	16.88
16	Fruits, vegetables, fruit and vegetable	4.46	15.48	2.78	-37.72	3.80	36.80	5.12	34.71
17	Scientific, medical, testing appliances	9.59	-80.37	2.44	-74.57	3.57	46.63	3.55	-0.76
18	Mineral and mineral products	1.91	-35.84	2.23	16.32	4.97	123.22	3.37	-32.19
19	Edible meat	7.11	20.94	4.55	-36.04	1.32	-70.93	2.57	94.42
20	Plastic products	3.65	41.43	3.21	-12.21	3.85	20.25	2.42	-37.14
Total 20 products		2,118.57	3.14	2,129.45	0.51	2,017.07	-5.28	2,014.34	-0.14
Others		44.17	-2.17	34.81	-21.18	34.15	-1.89	24.98	-26.86
Total		2,162.74	3.02	2,164.27	0.07	2,051.23	-5.22	2,039.32	-0.58

Anexo 4.2: Maiores exportações da Tailândia para o Brasil

No*	Products	2016	Δ%	2017	Δ%	2018	Δ%	2019	Δ%
1	Motor cars, parts and accessories	236.69	-9.31	215.43	-8.98	286.96	33.20	313.80	9.35
2	Machinery and parts thereof	409.13	94.76	83.16	-79.67	115.37	38.73	117.94	2.22
3	Rubber	103.70	3.70	140.71	35.68	108.93	-22.58	107.74	-1.10
4	Rubber products	59.03	-25.89	85.78	45.32	94.64	10.33	95.47	0.87
5	Motorcycles, parts and accessories	45.31	-50.08	66.97	47.80	65.83	-1.71	88.77	34.86
6	Automatic data processing machines and parts thereof	28.14	-26.02	37.41	32.96	44.24	18.27	80.13	81.10
7	Spark-ignition reciprocating internal combustion piston engines and parts thereof	76.70	-29.18	96.60	25.94	87.08	-9.86	79.07	-9.20
8	Air conditioning machine and parts thereof	28.14	-21.33	31.54	12.08	29.13	-7.64	48.12	65.17
9	Iron and steel and their products	51.35	-33.88	44.40	-13.54	54.09	21.84	43.20	-20.13
10	Chemical products	27.11	57.26	33.29	22.81	31.15	-6.43	36.39	16.81
11	Plastic products	24.71	-19.14	25.45	3.01	29.61	16.34	33.64	13.62
12	Polymers of ethylene, propylene, etc in primary forms	32.20	-56.07	29.43	-8.60	22.86	-22.31	28.41	24.27
13	Refrigerators and parts thereof	10.35	20.56	16.23	56.88	20.18	24.33	27.42	35.85
14	Radio-broadcast receivers, television receiver and parts thereof	35.94	27.11	28.84	-19.74	33.19	15.08	26.12	-21.30
15	Electrical apparatus for switching or protecting circuits	29.23	-3.81	28.99	-0.83	25.44	-12.24	23.81	-6.43
16	Other electrical equipment and parts thereof	14.72	159.20	15.52	5.45	21.47	38.36	22.51	4.82
17	Electrical equipment for spark-ignition internal combustion	16.10	56.18	24.06	49.47	26.05	8.26	22.18	-14.88

No*	Products	2016	Δ%	2017	Δ%	2018	Δ%	2019	Δ%
	engines and parts								
18	Furniture and parts thereof	18.98	24.88	20.15	6.19	23.47	16.44	20.10	-14.35
19	Boards, panels of electric control	7.86	11.88	12.27	56.12	25.15	104.86	16.45	-34.60
20	Synthetic filament and staple fibres	9.88	34.76	13.67	38.30	18.52	35.51	15.96	-13.86
Total 20 products		1,265.27	2.44	1,049.93	-17.02	1,163.38	10.81	1,247.20	7.20
Others		254.60	-14.36	274.74	7.91	317.98	15.74	255.59	-19.62
Total		1,519.87	-0.82	1,324.66	-12.84	1,481.36	11.83	1,502.79	1.45

Aviso legal de exoneração de responsabilidade

Este guia ou memorando é baseado na interpretação e aplicação geral das leis e regulamentos relevantes e em vigor na data de sua elaboração. Considerando que as leis e regulamentos estão sujeitos a alterações a qualquer momento e que tais alterações podem ter efeito retroativo e ser aplicáveis a este guia, não podemos garantir que eventuais alterações não vão afetar adversamente este conteúdo. Nós não assumimos a responsabilidade de informar aos destinatários deste guia sobre quaisquer novas interpretações ou alterações na lei ocorridas após a data de elaboração deste material.

O guia foi preparado nos termos do contrato firmado entre a PricewaterhouseCoopers WMS Bangkok Limited (PwC) e a Embaixada da República Federativa do Brasil na Tailândia (a Embaixada) e destina-se exclusivamente ao uso e benefício da Embaixada, não podendo ser fornecido ou utilizado como base e referência por qualquer outra pessoa para quaisquer finalidades sem nosso consentimento prévio e por escrito. Nós não assumimos qualquer responsabilidade ou obrigação (seja contratual, de responsabilidade civil ou de outra natureza) para com qualquer outra parte, independentemente de sua origem, com relação ao conteúdo deste guia.

Este guia é baseado em declarações, documentos, fatos e deduções nele incluídos ou referenciados assumindo se tratar de informações precisas, verdadeiras e autênticas. Este guia não aborda quaisquer outras questões ou transações além daquelas aqui descritas. Se qualquer uma das declarações, fatos ou deduções estiverem incorretos, no todo ou em parte, uma ou mais das conclusões alcançadas no aconselhamento deste material poderão ser adversamente afetadas. A PwC se baseou em declarações feitas pela Embaixada e assumiu que essas são verdadeiras e corretas.

A implementação ou monitoramento contínuo de quaisquer estruturas ou arranjos que possamos ter aconselhado são de responsabilidade da Embaixada. Nós não assumimos quaisquer responsabilidades decorrentes da implementação de planos ou por quaisquer falhas na implementação de tais planos com base nos fatos declarados, ou em quaisquer recomendações ou opiniões expressas neste material de aconselhamento.

Este material de consultoria não foi revisado por outros profissionais de qualquer localidade além da Tailândia. Desta forma, nenhuma menção, seja qual for, é feita sobre eventuais consequências dessas propostas em qualquer jurisdição que não a tailandesa. Recomendamos enfaticamente que, antes de realizar qualquer ação sobre os tópicos deste aconselhamento, que se obtenha orientação profissional a respeito das questões específicas aplicáveis a quaisquer locais relevantes além da Tailândia.